

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

**RUAN FERNANDO WAISS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – O GRANDE SALTO PARA O SOCIALISMO  
MODERNO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS**

Florianópolis/SC

2022

**Ruan Fernando Waiss**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – O GRANDE SALTO PARA O SOCIALISMO  
MODERNO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros

Florianópolis/SC

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Waiss, Ruan Fernando  
Educação Física e Saúde - O Grande Salto para o  
Socialismo Moderno com Características Chinesas / Ruan  
Fernando Waiss ; orientador, Prof. Dr. Francisco Emílio de  
Medeiros, 2022.  
65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. China. 3. Saúde. 4. Socialismo. 5.  
Currículo. I. de Medeiros, Prof. Dr. Francisco Emílio. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Educação Física. III. Título.

## Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

### **EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – O GRANDE SALTO PARA O SOCIALISMO MODERNO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS**

Elaborado por

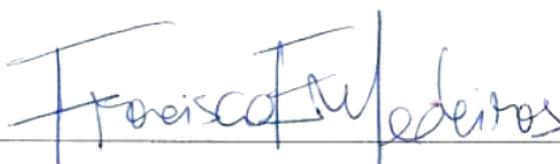
**RUAN FERNANDO WAISS**

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

---

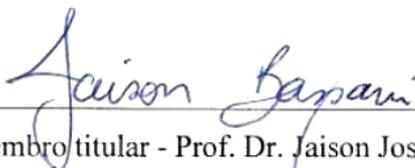
Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

#### **Comissão Examinadora (Banca):**



---

Orientação - Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros - CDS/UFSC



---

Membro titular - Prof. Dr. Jaison José Bassani - CDS/UFSC



---

Membro titular – Prof. Dr. Edgard Matiello Junior - CDS/UFSC



---

Membro suplente – Profa. Dra. Mariana Schlickmann – UniAvan

Florianópolis, SC., 13 de dezembro de 2022

Dedico este trabalho a todas e todos que lutam e acreditam que um outro mundo é possível.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho significa a finalização de uma grande jornada que foi minha graduação em Educação Física, iniciada aos 18 anos, em 2012, na FURB em Blumenau. Todo trabalho é um esforço coletivo e só posso agradecer a tantas pessoas especiais que me ensinaram, incentivaram e ajudaram ao longo deste processo.

Primeiramente agradeço imensamente minha esposa e companheira Bruna! Obrigado pelas conversas, pela paciência (em ouvir tantas vezes a palavra “China”, este ano), pelo apoio, pelas revisões e sugestões, pelos aprendizados, pelos cuidados, pelo carinho e por todo seu amor! Esta conquista também é sua! Sou muito feliz ao seu lado e espero que possamos continuar aprendendo juntos sempre! Te amo muitooo!

Agradeço também à minha Mãe, Tatiana, que sempre esteve ao meu lado, me dando todo suporte e apoiando minhas decisões (até mesmo quando abri mão de trabalhar no Banco do Brasil, para seguir na Educação Física, para uma mãe bancária, e preocupada, isto foi uma grande prova de amor! rsrs). Obrigado por todo seu esforço, por toda sua dedicação e todo seu amor por nós! Demorou, mas vou me formar! :) Te amooooo!

Obrigado Grigor!! Crescemos juntos e aprendemos muito um com o outro! Obrigado por toda parceria sempre, é muito bom saber que tenho um irmão como você! Quando éramos crianças, apesar de você me incomodar diariamente, ter a sua companhia foi incrível. Não sei contar quantos “esportes” praticamos através das nossas brincadeiras: basquete, vôlei, bike, boxe, taekwondo, balão, tantos outros e claro, o futebol. Inclusive que, apesar de você ter se tornado jogador de futsal, você era meu freguês! (Talvez por você ser 5 anos mais novo? rsrs). Trago esse relato porque, certamente, se a cultura corporal do movimento se tornou parte da minha vida profissional, foi também, por tudo que vivemos naqueles anos! Conte sempre comigo! Te amooo!

Obrigado Lucca!! Meu irmão caçula, apesar de não estarmos crescendo juntinhos, também aprendo e me divirto muito com você! Foi muito especial ganhar um irmão, aos meus 22 anos! Obrigado pelos momentos mágicos e felizes que só uma criança é capaz de proporcionar! Te amooo!

Um obrigado muito especial para toda a minha família! Minha família de sangue e a família da Bruna, que me adotou desde 2016! Todas e todos vocês são muito especiais e fundamentais para eu chegar até aqui! Um particular agradecimento aos meus quatro avós (Crista e Wilfried; e em lembrança de Dolindina e Celso) e aos meus sogros, Maria e Joval. Vocês seis foram mães e pais para mim diversas vezes! Muito obrigado! Amo vocês!

Obrigado também ao meu Pai, Celso, apesar das dificuldades que enfrentamos, você também é parte desta conquista! Foram muitos aprendizados com você! Guardo com muito carinho todos os nossos bons momentos, e tenho certeza de que você também! Meu interesse e gostar, pelo esporte e pela política passam por você! Espero ter mais daqueles bons momentos junto de você! Te amo!

Agradeço ainda as minhas famílias do Rugby, que também são parte importante desta trajetória! Obrigado a todas e todos do Blumenau Rugby, Desterro Rugby e Benfica Rugby! São muitas histórias, alegrias, aprendizados, amizades, treinos, jogos, terceiros tempos!

Agradeço também a todas e todos colegas que tive ao longo destes anos, no Colégio Hamônia, no Luiz Delfino, na FURB, na UDESC, na FMH e na UFSC! Não tenho como nomear todos, mas todos contribuíram para esta vitória. Obrigado também à todas e todos Professoras e Professores que tive em todas estas instituições, tenho muito carinho e agradecimento por vocês!

Entre os Professores, agradeço em especial ao Professor Francisco, meu orientador, que topou esta loucura de estudar o currículo da Educação Física da China. Foi uma orientação que foi muito além deste trabalho! Obrigado pelas conversas, pelos momentos, pela atenção e carinho, comigo, mas também com a Educação Física e com o ser Professor!

Peço desculpas a quem não pude citar, mas como falei acima, agradeço muito a todas e todos que participaram desta linda trajetória! Obrigado por tudo! Que estes 10 anos e esta graduação, sejam só o começo!

*“Alguns dizem: ‘deve ser muito chato viver em uma sociedade de iguais’; ‘Nós queremos viver numa sociedade onde reinem a liberdade da diferença’; ‘Essa será uma sociedade emancipada’. Sobre isso, vale observar: diferença não é o contrário de igualdade. O contrário de igualdade é desigualdade. O contrário de diferença é a indiferença. Não confundamos as palavras, pois elas não são inocentes! O direito à diferença só pode existir entre iguais. Entre desiguais não há diferença, há desigualdade.”*

*(NETTO, 2008, p. 29)*

## RESUMO

A Educação Física Escolar Chinesa é um campo pouco abordado e pesquisado no meio científico brasileiro, mesmo com o grande destaque do país no cenário mundial, geopolítico, econômico, tecnológico, educacional e esportivo. A presente pesquisa teve como objetivo investigar o sistema educacional da República Popular da China atualmente, em relação a sua organização curricular, de modo a conhecer e apreender o lugar destinado à Educação Física. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e documental, utilizando da Análise Conteúdo para identificar categorias de análise a serem aprofundadas. O documento analisado neste trabalho foi o “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, Edição 2017”, e a categoria de análise desenvolvida foi “Educação Física e Saúde”. Utilizamos também outros Documentos Oficiais do Governo da República Popular da China e do Ministério da Educação chinês, relacionados ao Currículo da Educação Física Chinesa, ao Direito Desportivo e do programa “China Saudável 2030”. Também foram empregados como fontes artigos, livros, documentários, filmes, vídeos e podcasts que puderam estabelecer diálogos e reflexões com os documentos oficiais, além de aproximações com o contexto chinês. A disciplina de Educação Física e Saúde apresenta em seus objetivos o intuito de promover saúde, aptidão física e a prática de esportes, indicando um atrelamento a uma concepção biológica de Educação Física. Concepção possivelmente adotada de países ocidentais, durante o processo das reformas educacionais, a partir de 2001. A disciplina de Educação Física e Saúde está ligada a um projeto nacional chamado “China Saudável 2030”, que se atenta para questões socioeconômicas, para além das biológicas, ao pensar a saúde e sua promoção. O governo nacional chinês indica a saúde, como aspecto indispensável para a construção de uma sociedade socialista moderna. Espera-se que este estudo contribua trazendo primeiras reflexões sobre a Educação Física Escolar Chinesa, e ressalta-se a importância de estudos brasileiros a respeito da China, uma vez que o país é o principal parceiro comercial do Brasil, e se mostra como um dos condutores da geopolítica global.

**Palavras-chave:** China; Educação Física; Saúde; Socialismo; Currículo.

## ABSTRACT

The Chinese School Physical Education is a field not much discussed and researched in the Brazilian scientific environment, even with the country's great prominence in the world, geopolitical, economic, technological, educational and sports scenario. This research aimed to investigate the educational system of the People's Republic of China today, in relation to its curricular organization, in order to know and learn about the place destined to Physical Education. For this, a qualitative, exploratory and documentary research was carried out, using Content Analysis to identify categories of analysis to be deepened. The document analyzed in this work was the “Curriculum Standards of Physical Education and Health, 2017 Edition”, and the category of analysis developed was “Physical Education and Health”. We also used other Official Documents from the Government of the People's Republic of China and the Chinese Ministry of Education, related to the Chinese Physical Education Curriculum, Sports Law and the “Healthy China 2030” program. Articles, books, documentaries, films, videos and podcasts were also used as sources that could establish dialogues and reflections with official documents, in addition to approximate with the Chinese context. The subject of Physical Education and Health presents in its objectives the intention of promoting health, physical fitness and the practice of sports, indicating a connection to a biological conception of Physical Education. Concept possibly adopted from Western countries, during the process of educational reforms, from 2001. The subject of Physical Education and Health is linked to a national project called “Healthy China 2030”, which considers socioeconomic issues, in addition to biological ones. , when thinking about health and its promotion. The Chinese national government indicates health as an indispensable aspect for the construction of a modern socialist society. It is hoped that this study will contribute by bringing the first reflections on Chinese School Physical Education, and the importance of Brazilian studies on China is highlighted, since the country is Brazil's main trading partner, and is one of the main players of global geopolitics.

**Keywords:** China; Physical Education; Health; Socialism; Curriculum.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AFRS	Aptidão Física Relacionada à Saúde
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAP	Comunidades de Aprendizado Profissional
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EUA	Estados Unidos da América
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PCCh	Partido Comunista Chinês
RPC	República Popular da China
SAC	Sistemas de Administração Curricular
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1 QUESTÃO ORIENTADORA.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	7
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>8</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	8
<b>2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS COM A TEMÁTICA .....</b>	<b>10</b>
2.1 A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA: aspectos culturais, históricos, sociais, políticos e econômicos constituintes .....	10
2.2 AS REFORMAS NO SISTEMA EDUCACIONAL CHINÊS .....	16
2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – Reforma e a Nova Educação Física Escolar .....	18
<b>3 CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	<b>22</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS DA TEMÁTICA .....</b>	<b>27</b>
4.1 NORMAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE, EDIÇÃO 2017	27
<b>4.1.1 Prefácio do Documento .....</b>	<b>28</b>
<b>4.1.2 Capítulo 1 do Documento: Natureza do curso e conceitos básicos .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1.3 Capítulo 2 do Documento: Competências disciplinares essenciais e objetivos curriculares .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1.4 Capítulo 3 do Documento: Estrutura do curso.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1.5 Capítulo 4 do Documento: Conteúdo do curso .....</b>	<b>34</b>
<b>4.1.6 Capítulo 5 do Documento: Qualidade Acadêmica .....</b>	<b>35</b>
<b>4.1.7 Capítulo 6 do Documento: Sugestões de Implementação .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1.8 Apêndice do Documento .....</b>	<b>41</b>
4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – Saúde (e Aptidão Física) em Primeiro Lugar .....	41
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>49</b>
REFERÊNCIAS .....	52
ANEXOS .....	58

## 1 INTRODUÇÃO

A República Popular da China (RPC) tem assumido, cada vez mais, uma posição de destaque no cenário mundial. Seja devido seu crescimento econômico, sua influência política, por seu desenvolvimento científico e tecnológico, ou ainda pela sua presença massiva em nosso dia a dia, através de seus produtos amplamente variados e consumidos pelo mundo todo.

Apesar da RPC possuir pouco mais de 70 anos, a história da China ultrapassa cinco milênios, temporalidade na qual teve proeminência no seu contexto regional e do “mundo conhecido”, com papel central na economia e comércio do Oriente. De meados do século XIX até 1949, sofreu o Século da Humilhação, quando teve seu povo e seu território subjugados por forças imperialistas estrangeiras, com destaque para as intervenções expansionistas do império britânico. Este período só teve fim a partir do surgimento do Partido Comunista Chinês, que assumiu a governança do país e deu início a uma nova era, de profundas e contínuas mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais (ANDERSON, 2018; POMAR, 2003).

Na esteira desse processo de transformações do país, destaque para Mao Zedong, principal líder da Revolução Chinesa, pois, curiosamente em seu primeiro texto registrado, trata sobre aspectos da Educação Física. Em que tece considerações desta formação para a importância militar, e também relaciona sua relevância para a saúde, a alegria e ao viver dos chineses. Passados mais de 40 anos, depois de assumir o governo do país, Mao continua reiterando a importância da Educação Física (EF) para a proteção da nação, assim como para o bem-estar e bem-viver da população (MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2020; ZEDONG, 1917).

Nos anos finais do século XX e início do XXI, a China passa a realizar amplas reformas no seu sistema educacional, abrangendo desde a educação infantil até o ensino secundário (ensino médio). As reformas realizaram mudanças no sistema administrativo, no currículo, nos métodos de ensino e aprendizagem, nos critérios avaliativos, dentre outros aspectos. (CUI; LEI; ZHOU, 2018)

A Educação Física também foi incluída neste processo de reformas curriculares educacionais, recebendo uma nova denominação, Educação Física e Saúde. Como já consta em seu título, o fator saúde passa a ter relevância e destaque na disciplina escolar. Tal medida é apontada como uma necessidade para uma população, que através de suas transformações econômicas e sociais, teve sua saúde e qualidade de vida comprometidas, a partir da

diminuição de atividades físicas e o aumento do sedentarismo (JIN, 2013; LIU; LI, 2017; MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2020).

Para além das reformas e aspectos econômicos da China, rotineiramente noticiadas nos mais variados meios de comunicação e agências de notícias ocidentais, esta investigação buscou por primeiras compreensões a respeito do lugar e da função social concebida a Educação Física, dentro do contexto das Reformas Curriculares da Educação, ocorridas a partir de 2001.

Além desta introdução, este trabalho se organiza apresentando a seguir, sua Questão Orientadora, seus Objetivos e Justificativa. Em sua segunda parte, Aproximações Teóricas com a Temática, com os subcapítulos, “A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA: aspectos culturais, históricos, sociais, políticos e econômicos constituintes”, “AS REFORMAS NO SISTEMA EDUCACIONAL CHINÊS” e “EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – Reforma e a Nova Educação Física Escolar Chinesa”. A terceira parte desta pesquisa apresenta o Caminho Metodológico percorrido durante a sua elaboração. Na sequência expomos as Considerações Analíticas da Temática, com dois subcapítulos, o primeiro apresentado o principal documento explorado nesta pesquisa, “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, Edição 2017” e o segundo desenvolvendo a categoria de análise que consideramos mais relevante para alcançar os objetivos propostos, “Educação Física e Saúde – Saúde (e Aptidão Física) em Primeiro Lugar”. Por fim, apresentamos nossas conclusões e sugestões a partir desta investigação.

## 1.1 QUESTÃO ORIENTADORA

Qual o lugar concebido à Educação Física na organização curricular do sistema educacional da República Popular da China?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar o sistema educacional da República Popular da China atualmente, em relação a sua organização curricular, de modo a conhecer e apreender o lugar destinado à Educação Física.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e educacionais da República Popular da China.
- Conhecer o Sistema Educacional da China, a partir das Reformas Curriculares iniciadas em 2001, com destaque ao processo de empréstimo e transferência de políticas e processos educacionais curriculares de outros países.
- Conhecer e apreender o lugar destinado à Educação Física a partir do documento Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, de 2017.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A República Popular da China teve uma ascensão econômica muito significativa nas últimas décadas, com determinantes impactos em todo o mundo. Em 1949, ano de sua fundação, a RPC era um dos países mais pobres do globo. Todavia, a superação desse tipo de mazela social deu lugar aos êxitos visíveis de sua expansão econômica e significativa melhoria da qualidade de vida de seu povo. Esse nível exponencial de desenvolvimento econômico coloca a China com perspectivas de tornar-se a primeira potência econômica mundial ainda antes da metade do século XXI (CUNHA, 2011). Desde 2009, a RPC apresenta-se como o maior parceiro comercial do Brasil (GOV.BR, 2019), sendo assim, é fundamental para nosso país, compreender este gigante do cenário mundial nos seus variados âmbitos.

Associado e diretamente imbricado a esse virtuoso crescimento econômico, a China também viu crescer os índices de escolarização da sua população, e do desempenho desportivo em competições internacionais, especialmente. Os dados, a seguir, são significativos e reveladores desse desempenho chinês: conforme relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019), no ano de 2018, a região de Pequim-Xangai-Jiangsu-Guandong ficou na primeira colocação no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes); nas Olimpíadas de Tóquio 2020 (realizada em 2021, em virtude da pandemia de covid-19 que assolou o mundo em 2020) o país terminou a competição na segunda colocação no quadro geral de medalhas, e, também, em primeiro lugar nas Paraolimpíadas de Tóquio 2020, com larga vantagem sobre o segundo colocado. Estes dados, levantaram em mim uma imensa curiosidade quanto ao que ocorreu e ocorre naquele país, para hoje ocupar lugar de tanto destaque no cenário mundial.

O interesse pelo tema também se justifica pelo fato de que ao longo da graduação não tive contato com autores orientais, e pouquíssimos conteúdos relacionados a estes países foram abordados. Logo, busco contribuir para o debate científico sobre a China, em especial em relação ao sistema educacional e os processos das Reformas Curriculares, a partir de 2001. Além de, particularmente sobre a Educação Física escolar (EFE) e suas diretrizes de 2017. Conforme Ryan, Kang, Mitchell e Erickson (2009) trata-se de uma das reformas mais radicais e abrangentes, trazendo melhorias aos estudantes, professores e escolas, mas também desafios. Para a EF estas mudanças trouxeram a máxima *Health First*<sup>1</sup> (MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2021), numa possível indicação de colocar a saúde como condutora da EFE chinesa.

Além disto, conforme Camoça e Araújo (2021), a RPC enfrenta frequentes ataques da mídia ocidental, inflado por uma visão unilateral preconceituosa e estereotipada, de modo a propagar um senso comum que deturpa a realidade da China. Muitas vezes sem qualquer embasamento teórico e/ou científico dessa complexa realidade, como, por exemplo, nas acusações difundidas globalmente de informações infundadas de viés negacionista sobre a origem do covid-19. Felizmente, a comunidade científica internacional minimizou em parte esta campanha de desinformação ao divulgar, concomitantemente, informações e esclarecimentos pautados na ciência e no método científico sobre o surgimento da covid-19.

Por fim, esclareço que se trata de uma pesquisa introdutória, que busco realizar as primeiras entradas de compreensão ao tema e motivadoras de continuidades em aprofundamento, nas próximas etapas da minha vida acadêmica e profissional.

---

<sup>1</sup> “Saúde em Primeiro Lugar” (Tradução nossa).

## 2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS COM A TEMÁTICA

### 2.1 A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA: ASPECTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS, SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS CONSTITUINTES

A China tem sua origem há cerca de 6 a 5 mil anos atrás, quando povos nômades passaram a se assentar nos vales dos rios Yangtzé e Amarelo. Aproveitando a fertilidade e a abundância de água, puderam cultivar grandes quantidades de arroz e outros cereais, além de praticar a pecuária. A fartura de recursos permitiu que esta civilização crescesse e se desenvolvesse, e através dos milênios deixou registros da sua existência: a produção de cerâmica, os tecidos de seda, a pólvora e a Grande Muralha da China, são alguns destes registros. O papel e a escrita chinesa são outras de suas marcas, concebendo ao mundo grandes pensadores, como Confúcio e Lao-Tsé, precursores do Confucionismo e do Taoismo, respectivamente. Além de Sun Tzu, general chinês que deixou seus ensinamentos no popular livro “A Arte da Guerra” (POMAR, 2003; JABBOUR; DANTAS, 2021).

O *Zhōngguó* (中國) ou Reino do Meio, como a China nomeia-se até hoje, desempenhava papéis de centralidade, na economia e no comércio asiático, desde a Antiguidade, até meados do século XVI. Quando povos europeus, utilizando de tecnologias aprendidas com os próprios chineses, passaram a subjugar a China, inclusive invadindo alguns de seus territórios. Séculos de declínio assolaram o país, culminando na Guerra do Ópio, em 1840, onde além dos europeus, japoneses e estadunidenses, repartiram o território chinês, aproveitando-se deste período de fragilidade política e social. Esta repartição, deu início a mais de 100 anos de submissão, em que o país foi devastado por guerras e a exploração de seus invasores estrangeiros, período que ficou conhecido na China, como o Século da Humilhação. Revoltas populares e uma longa guerra civil, deram origem a uma nova era. (POMAR, 2003; ANDERSON, 2018)

Em 1º de outubro de 1949, o líder Mao Zedong, proclama a República Popular da China (RPC), na famosa Praça da Paz Celestial, em Beijing. Após meio século de guerras civis e guerras contra os imperialistas, um novo estado chinês era formado. Sob a liderança do Partido Comunista Chinês (PCCh), camponeses, proletários, e parcelas dos latifundiários e burgueses, buscavam a reunificação do território chinês.

Conforme Pomar (2003), a paz supostamente existente naquele período, era uma paz armada. Isto porque, os Estados Unidos da América (EUA) e diversos outros países, não reconheceram o novo governo popular chinês, retirando seus embaixadores, bens e empresas,

e realocando-os em Taiwan. Local para onde também debandou o Guomindang, partido nacionalista, que travou as guerras civis contra o PCCh.

Para além disto, o país estava devastado pelas diversas guerras travadas em seus territórios. Pomar (2003, p. 63) aponta que:

Em 1950, com cerca de quinhentos milhões de habitantes, a China estava destruída. Suas ferrovias e rodovias encontravam-se sem condições de uso. As indústrias, além de poucas e atrasadas, encontravam-se inoperantes. Grande parte da colheita de outono havia se perdido e os estoques tinham sido transportados pelas tropas do Guomindang em fuga. Milhões de pessoas encontravam-se desempregadas. O novo governo tinha diante de si uma China à beira da anarquia, isolada e ameaçada militarmente.

Com este ponto de partida nada favorável, o novo governo concentrou-se em recuperar a economia, gerar empregos, reduzir a inflação e criar condições para o desenvolvimento. Em meados de 1950, uma medida nesta direção, foi o decreto oficial da Lei de Reforma Agrária, estabelecendo o sistema “terra para quem a trabalha”. Nos dois anos seguintes, cerca da metade das terras cultiváveis foram distribuídas para 300 milhões de lavradores. Camponeses ricos e latifundiários não culpados de crimes, também receberam parcelas de terra nas quais poderiam trabalhar com seu próprio esforço. Tais medidas reforçaram o apoio popular ao partido e a “recém-nascida” República Popular (ANDERSON, 2018; POMAR, 2003).

A redistribuição das terras foi muito favorável para os camponeses, pois não precisavam mais pagar pelos arrendamentos aos latifundiários. Porém, desprovidos das técnicas agronômicas e tecnologias para melhorar e aumentar suas produções, não conseguiam concorrer com os camponeses ricos. Os quais se aproveitavam de suas experiências anteriores, conhecimentos técnicos e dos contatos mercantis, para agregar valor as suas produções. Este cenário, gerou uma nova tensão nas zonas rurais, pois velhos problemas estavam voltando à tona. A desigualdade nas produções, gerava desigualdades na comercialização, e os antigos camponeses ricos, voltavam a concentrar mais dinheiro que os camponeses mais pobres. Para além disto, o atraso tecnológico no campo, estagnava o volume produtivo, gerando riscos ao abastecimento de alimentos para as cidades (POMAR, 2003).

O governo precisava então novamente combater a desigualdade e também encontrar uma forma de aumentar a produção total do campo, para suprir as necessidades de consumo de toda sua população e comercializar com o mercado externo. Os próprios camponeses passaram a organizar-se em coletivos, a fim de enfrentar os camponeses ricos. Este

movimento foi apoiado pelo Estado, provendo fertilizantes e equipamentos agrícolas (POMAR, 2003).

Conforme Pomar (2003), ainda no início da década de 1950, visando a modernização do país, o PCCh decidiu pôr em prática o primeiro Plano Quinquenal. Para tal, massivos investimentos seriam necessários para os avanços desejados, e o governo não possuía recursos suficientes. Uma alternativa seria buscar crédito junto as outras nações, porém, os países imperialistas (EUA, Japão, Grã-Bretanha, França) não eram amigáveis ao governo comunista chinês (ainda não o reconhecendo oficialmente), e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) não possuía capacidade para prover todos os créditos para a execução do plano. O Estado percebeu que a industrialização do país, só seria possível, sendo financiada pelo trabalho excedente de sua própria população (camponeses e operários), tamanho esforço popular pode ser observado no documentário “One Man’s China” (1972). Estava posta uma nova contradição, era necessária uma diminuição da renda, dos salários e dos bens de consumo para que a modernização do país acontecesse. O que gerou problemas e insatisfações para a população.

Em relação a indústria e o comércio, outra contradição estava posta. A coexistência entre organizações e empresas do estado, coletivas, mistas, individuais e capitalistas, sendo que tanto no segundo quanto no terceiro setor, a grande maioria era pertencente aos capitalistas. O governo chinês percebia a necessidade de utilizar das capacidades capitalistas e individuais, para continuar promovendo o desenvolvimento das economias estatais e coletivas. Ao mesmo tempo que os capitalistas buscavam tirar vantagens neste processo, especulando suas mercadorias e através de agiotagem (POMAR, 2003).

Conforme Anderson (2018), nas décadas de 1970 e 1980, destacaram-se as Empresas de Povoados e Aldeias, companhias que possuíam um estatuto misto entre as propriedades privadas, coletivas e estatais. Estas empresas chegaram a empregar 135 milhões de pessoas e representar 26% do Produto Interno Bruto (PIB) chinês.

As décadas de 1960 e 1970, foram bastante agitadas devido a Revolução Cultural, a qual tinha como máxima “modificar a mente para mudar a realidade”, e dentre seus objetivos estavam acabar com as diferenças entre “cidade e campo”, “agricultura e indústria” e “trabalho manual e trabalho intelectual”. Colégios e Universidades tiveram suas atividades suspensas por anos, e milhões de jovens migraram dos centros urbanos para os rurais a fim de desempenharem trabalhos no campo e contribuir para a Revolução. Também houve muita efervescência de ideias e ações, além de certa desordem política e social. Apesar do

movimento ter sido iniciado e incentivado por Mao Zedong, tomou proporções que em certos momentos fugiram do controle do governo (ANDERSON, 2018; POMAR, 2003).

No ano de 1976, Mao Zedong falece e a Revolução Cultural chega ao seu fim. Novos quadros assumem o governo do país, dentre eles Deng Xiaoping. A partir de então, conforme Rozales (2011), medidas tomadas pelo governo, sob a liderança de Deng, promovem uma abertura econômica gerando um aumento do investimento externo e mudanças nas estruturas agrícolas, industriais, comerciais e financeiras do país. É importante destacar que, conforme Barbosa (2021), a China do final da década de 1970, percebe que tais reformas seriam necessárias, para conseguir promover o desenvolvimento de suas forças produtivas, e então atender as demandas do país e de sua população.

Jabbour e Dantas (2021, p.43), apontam que, “Entre 1978 e 2019 sua [da China] taxa real média de crescimento do PIB foi de 9,1%. A renda per capita acompanhou similar taxa de crescimento (9%) saindo de US\$280, em 1980, para US\$ 8827, em 2018”. Também para os autores, este crescimento econômico permitiu a construção de uma enorme base produtiva, além do desenvolvimento e utilização de tecnologias como o “5G, a Inteligência Artificial e o Big Data”. Atualmente a RPC conta com 96 grandes conglomerados empresariais estatais<sup>2</sup> e dezenas de bancos estatais de desenvolvimento, que aliados às tecnologias citadas anteriormente, permitem que o PCCh planeje e intervenha no Estado, colocando os interesses do país (e sociais), acima dos do mercado. Gerando assim, “uma nova classe de formações econômico-sociais: o socialismo de mercado” (JABBOUR; DANTAS, 2021, p.44).

Mesmo com esta forte presença do Estado no planejamento e intervenção do país, e da grande influência política do PCCh, uma pergunta, frequentemente é feita no e pelo ocidente, desde as reformas ocorridas na década de 1970: “A China é capitalista ou socialista?”, ou em outras palavras, qual é a formação econômico-social da RPC?

A Constituição da RPC (1982, p. 3), é enfática, trazendo com clareza a questão socialista em seu Capítulo I, Artigo 1º:

A República Popular da China é um Estado socialista subordinado à ditadura democrático-popular da classe operária e assente na aliança dos operários e camponeses. O sistema socialista é o sistema básico da República Popular da China. A liderança do Partido Comunista da China é a característica mais essencial do socialismo com características chinesas. É proibida a sabotagem do sistema socialista por qualquer organização ou indivíduo.

---

<sup>2</sup> Que colocaram a China como o país com o maior número de companhias, na lista da Forbes das 500 maiores companhias do mundo. (JABBOUR; DANTAS, 2021)

Para Amin (2014), questionar “se é capitalismo ou socialismo?”, é muito simplista e não se chegará em uma resposta satisfatória. Para auxiliar na compreensão do modelo econômico chinês, podemos utilizar do conceito de Jabbour e Gabriele (2021), *socialístico*, que significa estar de acordo com o socialismo, ser socialista. Trata-se de um adjetivo comparativo e que não pode ser utilizado de maneira absoluta. Pode-se afirmar, por exemplo, que a China é mais ou menos socialística que o Brasil. Outro apontamento de Elias Jabbour, em “Quais são as atuais experiências socialistas pelo mundo” (2022), indica a utilização da seguinte expressão caracterizadora para a questão: formação econômico social de orientação socialista. Para tanto, leva em consideração uma visão histórica de totalidade e movimento, através do materialismo histórico. Sendo fundamental utilizar-se da história econômica e da economia política, para não cair em reducionismos e simplismos em relação a estruturas tão complexas, quanto estas formações econômicas-sociais (BARBOSA, 2021).

Barbosa (2021, p. 37), ainda sugere que se abandone: “o caráter metafísico e essencialista do debate, geralmente carregado de preconceitos de ambas as partes, para se perceber que não existe um sistema nacional, isolado ou em disputa com outros, mas posições estruturais no âmbito de um sistema-mundo (...)”. Vale destacar, que este essencialismo costuma estar presente, ao menos no ocidente, para levantar críticas e/ou questionamentos a sistemas e organizações que diferem daquelas presentes e hegemônicas no oeste<sup>3</sup>, e nunca para questionar suas próprias estruturas<sup>4</sup>.

Para além da forte atuação estatal e do partido, a RPC conta com uma combativa classe trabalhadora, que exige que o governo atenda a suas demandas. Conforme Barbosa (2021), a contradição atual, está em transformar o grande desenvolvimento econômico alcançado, desde as reformas de 1970, para atender as necessidades do povo chinês. Uma dessas exigências está relacionada a melhoria das condições de trabalho, como na recente formulação das regras para garantir os direitos dos motoristas de aplicativo (REUTERS, 2021). Outro exemplo é a modernização do transporte público, com a China possuindo hoje,

---

<sup>3</sup> Como no caso recente da estatização da maior importadora de gás da Alemanha, a Uniper. Diversos jornais noticiaram o ocorrido, sem colocar em cheque o capitalismo do estado alemão. A seguir, algumas destas reportagens: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/09/21/alemanha-nacionaliza-a-uniper-maior-importadora-de-gs-do-pas.ghml> ; <https://www.cnnbrasil.com.br/business/alemanha-estatiza-sua-maior-importadora-de-gas-em-meio-a-criese-energetica/> e <https://www.poder360.com.br/internacional/alemanha-nacionaliza-empresa-de-energia-apos-corte-de-gas-russo/>.

<sup>4</sup> A democracia em países com sistemas políticos, econômicos e/ou sociais que divergem dos modelos hegemônicos ocidentais, também é rotineiramente questionada. Para Jabbour e Dantas (2021, p. 57): “a democracia transformou-se em uma religião reveladora de um complexo de superioridade ocidental que perdura até os nossos dias, mesmo entre círculos de pensadores pretensamente progressistas”.

a maior malha ferroviária de trens de alta velocidade do mundo (PAPER, 2022), que diminuem o tempo de descolamento dos trabalhadores para o trabalho.

Também é importante citar dois grandes projetos conduzidos pelo governo chinês, o primeiro deles, erradicou a extrema pobreza no país, em 2021. Sendo que, desde 1949 (ano de fundação da RPC), 850 milhões de chineses “foram retirados e retiraram-se” da extrema pobreza, sendo colocada pelo secretário-geral da ONU, como a maior conquista antipobreza da história (INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL, 2021).

O segundo é o chamado *Covid Zero*, um plano de combate a pandemia de Covid-19, que vem sendo aplicado na RPC, desde agosto de 2021. Este programa visa combater a pandemia com o menor custo socioeconômico possível, uma vez que, tenta quebrar as cadeias de contaminação do vírus, o mais cedo possível, reduzindo o número de transmissões e permitindo que as pessoas retomem suas atividades em segurança. O *Covid Zero* faz uso de testagens em larga escala e frequentes, para identificar pessoas infectadas, e então isolá-las; além disso, utiliza dados de localização (através de aplicativos), para identificar pessoas que estiveram em contato com a infectada, e se necessário, as isolar também (LIU; LIU; LIANG, 2022; SU; CHESHMEHZANGI; MCDONNELL; AHMAD; SEGALO; XIANG; VEIGA, 2022). O alto número de testagens e os constantes confinamentos propostos pelo programa, também geram algumas insatisfações por parte da população, que culminam em manifestações. Porém, os resultados do *Covid Zero* tem sido bastante eficazes, e podem ser observados nos números totais de casos e mortes por Covid-19 na China, em comparação a outros países do globo, que adotaram políticas menos resistentes. Conforme Data (2022a), em 26 de novembro de 2022, a China tinha um total de 1.446.896 casos, desde o início da pandemia; enquanto os EUA possuíam 98.564.494, e o Brasil 35.149.503. Já o total de óbitos por conta do Covid-19 na China era de 5.232, contra 1.079.197 nos EUA e 689.442 no Brasil.<sup>5</sup> Os números são bastante expressivos, e ainda mais ao considerar que a população total da RPC é quatro vezes maior que a dos EUA e seis vezes maior que a do Brasil (DATA, 2022b). Conforme Elias Jabbour, fica evidente que a vida, as pessoas e o coletivo, estão sendo colocados acima dos interesses do mercado (CHINA E COVID ZERO: A ECONOMIA ESTÁ À FRENTE DO SER HUMANO?, 2022)

A República Popular da China ocupa um lugar de destaque no cenário econômico mundial atual, liderando o ranking de exportações, possuindo a maior reserva cambial do planeta e mostrando um crescimento de sua economia que parece interminável

---

<sup>5</sup> No Anexo 1, estes dados podem ser vistos, apresentando ainda os números de Alemanha e Índia.

(ANDERSON, 2018). Atrelados ao crescimento econômico, a cada ano sua influência política no cenário global aumenta. Essa atuação tem se materializado, também, a partir da formulação e do desenvolvimento da Iniciativa Cinturão e Rota, também dita como a nova “Rota da Seda”, um grandioso projeto de investimento, principalmente em infraestruturas (como portos, aeroportos, ferrovias e rodovias) que busca implementar e melhorar o comércio, a nível mundial (JABBOUR; DANTAS, 2021; KOTZ, 2018).

A China ainda se destaca nas áreas da educação, inovação, tecnologia, ciências, engenharia, arquitetura, entre outras, afirmando-se cada vez mais como um dos protagonistas nos avanços da civilização humana.

## 2.2 AS REFORMAS NO SISTEMA EDUCACIONAL CHINÊS

Segundo Cui, Lei e Zhou (2018), o currículo da educação escolarizada de um país exprime as intenções daquele governo para com as tarefas educacionais, levando em conta valores, tradições, questões sociais, econômicas, culturais, entre outras dimensões. Porém, para além de considerar estas questões, o governo também seleciona e desenvolve aspectos que irão mais apropriadamente prosperar seu plano educacional e governamental, com vistas ao processo de formação do “cidadão ideal”.

A organização deste currículo se dá através de uma administração curricular, que para Cui, Lei e Zhou (2018, p. 36):

[...] é definida como as medidas que um departamento de administração educacional implementa, relacionadas ao desenvolvimento da melhoria da construção curricular. Isso inclui não apenas a formulação de políticas curriculares nacionais, mas também a gestão curricular das escolas e outras políticas.

Tradicionalmente, a Administração Curricular da RPC é centralizada, com as diretrizes sendo formuladas pelo governo nacional, através do Ministério da Educação. Conforme Cui, Lei e Zhou (2018) isto deve-se tanto ao histórico deixado pela educação anterior a sua fundação, na antiga República da China, mas também por influências do Sistema de Administração Curricular da URSS, o qual foi uma referência na reformulação educacional chinesa, da década de 1950.

São três os Sistemas de Administração Curricular (SAC) que um país pode adotar, conforme Cui, Lei e Zhou (2018). Um deles é o Centralizado, onde o governo central do país, muitas vezes através de alguma instituição nacional de educação, determina o currículo que será aplicado em todas as escolas. Este sistema também é conhecido como Nacional. Outro sistema é o Descentralizado ou Local, onde cabe aos estados ou distritos daquele país,

determinar o currículo a ser aplicado nas escolas pertencentes ao seu território. Por fim, há também o sistema Baseado na Escola ou Escolar, em que o currículo é formulado e determinado por cada escola, mesmo que com algumas indicações do governo nacional. É comum que os países adotem SAC que sejam mistos, com a atuação dos três níveis de administração (Nacional, Distrital e Escolar). Desta forma, o que os difere, é o quanto cada uma das esferas atua, em relação as demais.

Cui, Lei e Zhou (2018), mostram que a partir da década de 1970 vários países passaram a adotar medidas do polo oposto do seu próprio SAC, os mais centralizados, adotaram medidas mais descentralizadoras, e vice-versa. Os países com mais diretrizes nacionais, perceberam que poderiam tornar seu sistema mais dinâmico e criativo dando mais espaço para os governos locais e escolas, na administração curricular. Já os países mais descentralizados e baseados nas escolas, perceberam que propor alguns padrões para o currículo nacional teria suas vantagens.

No caso do SAC chinês, não foi diferente, a partir de 1985, o Comitê Central do PCCh passou a adotar algumas medidas descentralizadoras, autorizando o uso de mais livros didáticos, a valorização do currículo local e as características locais foram levadas em consideração. Porém a grande maioria das decisões e determinações continuaram partindo do governo nacional. Somente em 2001, através de uma nova reforma curricular e administrativa, é que a China expressou um maior afastamento do sistema centralizador. Conforme Cui, Lei e Zhou (2018, p. 44):

A rodada de reforma curricular de 2001 envolve maior ênfase nas personalidades e interesses dos alunos. As políticas enfatizam que o conteúdo do currículo deve ser coordenado com as experiências de vida dos alunos e o aprendizado independente, exploratório e colaborativo é incentivado. Assim, os alunos têm um papel dominante em sua educação. O novo sistema curricular abrange a educação pré-escolar, a educação obrigatória e o ensino médio. Os objetivos do sistema são fazer um avanço (comprometidos em cultivar talentos, mas não em transmitir conhecimento) na função curricular, otimizar e ajustar a estrutura curricular, atualizar o conteúdo curricular, transformar os métodos de ensino e aprendizagem, estabelecer novos critérios de avaliação e implementar um sistema administrativo curricular de três níveis (nacional, local e escolar).

Nessa perspectiva, Ryan, Kang, Mitchell e Erickson (2009), reforçam que estas mudanças no currículo escolar, geraram a necessidade de mudança do SAC para o de três níveis. As alterações foram muito amplas e abruptas, e os professores e escolas não conseguiram adaptar-se as novas formas de trabalho. Uma das dificuldades apontadas no estudo de Meng, Horrell, McMillan e Chai (2021), é que com a mudança do ensino centrado no professor, para o ensino centrado no estudante, os professores não sabiam como ou

sentiam-se inseguros para lecionar. Isto ocorreu, porque nem a formação, tão pouco a atuação nas escolas, estava preparada para esta mudança metodológica do ensino.

Uma das ações tomadas neste processo de aumentar a participação das escolas e professores na administração curricular, além de melhorar a atuação dos docentes no campo de trabalho, foi o desenvolvimento de Comunidades de Aprendizado Profissional (CAP). Estas comunidades têm o intuito de trazer os professores para um papel de centralidade no processo de implementação da reforma curricular, uma vez que, entende-se que é a partir dos professores e suas interações em sala de aula, que a reforma é posta em prática.

Ryan, Kang, Mitchell e Erickson (2009), mostram que nas CAP's, os professores trazem questões do seu dia a dia na escola, realizam pesquisas buscando soluções para aquelas dificuldades, e tentam aplicar seus achados na prática escolar. Estes processos são compartilhados com outros professores, líderes escolares, líderes distritais, e acadêmicos chineses e de outros países. Para além desta colaboração interprofissional, o projeto também tem instâncias regionais, havendo interações entre escolas, entre distritos em todo o país, e conexões internacionais, como com o Canadá e Austrália, por exemplo.

Assim como as reformas econômicas, as reformas na educação vieram para modernizar, dinamizar e trazer avanços à RPC e sua população. Experiências estrangeiras, principalmente ocidentais, foram utilizadas como base da formulação das novas diretrizes educacionais chinesas. Porém, o governo, através do Ministério da Educação atentou-se para que estes empréstimos de políticas fossem adaptados as realidades e necessidades do país (MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2021).

A seguir, buscaremos aproximações com a Educação Física na China a partir do início do século XX e Mao Zedong, indo ao encontro do processo de reformas do século XXI e seus desafios atuais.

### 2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – REFORMA E A NOVA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Mao Zedong, em seu primeiro escrito que se tem registro, “Um Estudo de Educação Física” de 1917, faz considerações sobre a importância da Educação Física para a formação do ser-humano. Indicando que sem um corpo forte, não era possível desenvolver conhecimentos e virtudes. Mao também pontua sobre a necessidade de conscientização das pessoas para as necessidades e finalidades da EF, acreditando que através dessa sensibilização os sujeitos entenderiam a importância do fortalecimento dos corpos. Ele

também critica a ênfase do conhecimento em detrimento dos cuidados com o corpo nas escolas. Apesar de apresentar uma dicotomia entre corpo e mente, inclusive valorizando o corpo físico, ele também ressalta a necessidade de um para a existência do outro.

Vale ressaltar, conforme Pomar (2003), que mesmo após a fundação da República da China, em 1911, o país continuava dividido entre disputas dos senhores de guerra, latifundiários que, inclusive, possuíam contingentes militares próprios. Além disto, A China era constantemente subjugada por ataques de forças imperialistas com origem no EUA, Japão e Reino Unido. Situações históricas que reforçam a ideia do corpo forte, não apenas preparado para a tarefa do “simples” embate militar, mas também preparado para a própria sobrevivência do povo e da nação.

Ainda que Zedong (1917, p. 6) demonstre uma séria atenção as questões militares, bastante compreensível dado o momento histórico vivido pelo país, o líder da revolução chinesa apresenta em seu estudo um curioso propósito para o movimento humano, qual seja: “O objetivo do movimento é simplesmente preservar nossa vida e alegrar nossos corações”. Quer dizer, para além da dimensão beligerante dos usos do corpo Mao Zedong ressalta os aspectos de saúde, realização e felicidade para o movimentar humano.

Liang e Huang (2001 apud MENG, HORRELL, MCMILLAN e CHAI, 2021) apontam que, logo nos primeiros anos da fundação da RPC, Mao Zedong define que a prioridade da educação deveria ser a saúde, ficando em segundo plano os estudos acadêmicos. Mais uma vez, Mao estava preocupado com a segurança nacional, uma vez que a RPC acabara de ser criada e enfrentava ameaças internas e externas. Porém, além disso, precisava promover a saúde da sua população, a qual possuía uma expectativa de vida inferior a 40 anos (SANCHES; MENDONÇA; GUERREIRO; CORREIA, 2022).

Voltando a Zedong (1917, p. 05-06), o autor discursa sobre o desleixo para com a educação física, gerando falta de aptidão, mas também um declínio moral e submissão:

As três formas de educação são igualmente importantes; os estudantes até agora prestaram muita atenção à educação moral e intelectual, mas negligenciaram a educação física. A infeliz consequência foi que eles dobraram as costas e abaixaram a cabeça; eles têm "mãos brancas e finas" [de dezenove poemas antigos, uma famosa coleção de poemas da dinastia Han]; quando sobem uma colina ficam sem fôlego e, quando andam na água, ficam com câibras nos pés.

Mais de 70 anos separam o primeiro escrito de Mao Zedong, da década de 1990, quando o Ministério da Educação da RPC percebe uma redução das capacidades físicas dos estudantes, um aumento de hábitos não saudáveis, de sedentarismo e de obesidade. Desta vez, influências do processo de urbanização e globalização estavam presentes, mas

novamente o governo tratou de levantar a máxima da “Saúde em Primeiro Lugar” no sistema educacional do país (MENG, HORRELL, MCMILLAN e CHAI, 2021).

Em 2001, a escalada em direção a busca pela melhora dos aspectos de saúde dos estudantes, ficou explícita nos documentos das reformas curriculares. Inclusive com a mudança do nome da disciplina de Educação Física para Educação Física e Saúde, para as turmas dos 7º aos 12º anos de ensino (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2001).

No ano de 2016, o governo chinês lança o programa “China Saudável 2030”, com uma série de medidas para promover a saúde e qualidade de vida de sua população. Conforme o documento do programa: “A saúde é um requisito inevitável para promover o desenvolvimento integral do ser humano e a condição básica do desenvolvimento econômico e social”. Logo, para a China, a saúde e a qualidade de vida da população são indicadores de prosperidade social e da modernização socialista (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2016, p. 2).

Liu e Li (2017) apontam que a EFE possui papel fundamental na implementação do China Saudável, uma vez que através dela, promove-se capacidades físicas, de saúde, espirituais e culturais, gerando um desenvolvimento integral dos estudantes. Além dos alunos, os familiares também podem beneficiar-se dos aprendizados das aulas de educação física, uma vez que, os jovens levam para casa e dia a dia, os ensinamentos sobre saúde e qualidade de vida. Outro ponto importante é que a disciplina incentiva o progresso científico da educação física, ao abordar questões de pesquisa e tecnologias da área.

Sendo a saúde essencial para o desenvolvimento econômico e social, e a EF escolar fundamental para a promoção da saúde, pode-se notar a importância da EF escolar para as questões econômicas e sociais. Porém, estaria a EF escolar através de seu novo currículo, proporcionando a tão almejada saúde à população?

O estudo de Meng, Horrell, McMillan e Chai (2021) que entrevistou professores de EF escolar em uma cidade chinesa, traz relatos de que as novas diretrizes da disciplina de Educação Física e Saúde, através das reformas curriculares a partir de 2001, não trazem o que e como ensinar de uma maneira clara. As diretrizes são pautadas em princípios e objetivos, e os professores têm tido dificuldades em colocá-los em prática. Parte disto, deve-se a formação acadêmica e profissional destes professores, que tiveram um ensino muito pautado na prática desportiva, no saber fazer, em detrimento da práxis pedagógica. Os professores também relatam que as turmas são muito grandes, dificultando a promoção de um ensino centrado nos estudantes, inclusive colocando em risco a segurança dos alunos,

uma vez que os professores não conseguem manter a autoridade, e ao mesmo tempo promover o ensino desejado.

Apesar da relevância da EF para a sociedade chinesa, em função da atual atenção destinada a saúde e a qualidade de vida, a disciplina acaba sendo um tanto quanto negligenciada pelos alunos, pais e até mesmo por alguns profissionais escolares. Isto porque, a disciplina não traz pontuações para o exame de acesso às universidades, que é concorrido dada a grande população. Sendo assim, os alunos preferem dar atenção as outras disciplinas, deixando de lado a EF (JIN, 2013).

Liu e Li (2017) trazem a atenção para a disparidade na implementação das reformas nas zonas menos desenvolvidas do país, principalmente área rurais. Para melhora, sugerem o aumento dos investimentos nessas regiões, a partir de iniciativas públicas, mas também de organizações sem fins lucrativos, e comerciais privadas. Também propõem que o governo incentive professores experientes a promover melhorias na educação destes locais, além de estimular docentes recém-formados a trabalharem nestas áreas, através de benefícios e promoções de carreira.

A reforma curricular da EF, através da implementação da Educação Física e Saúde, ainda é recente, e tem enfrentado desafios em sua efetivação. Ao mesmo tempo, apresenta-se como um dos motores para a promoção da saúde e qualidade de vida, tão necessários e almejados pela sociedade chinesa do século XXI, uma sociedade em busca da prosperidade e da modernização socialista.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa está pautada por princípios da abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2002, p. 21-22) expressam fatos da realidade, experiências e vivências incapazes de serem apenas computadas/metrificadas. Mas, em contrapartida, propõe investigar a realidade considerando nesta “[...] o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Tais princípios dessa abordagem servem às finalidades do presente trabalho, uma vez que se buscou compreender e investigar (MINAYO, 2012) aspectos, principalmente subjetivos, relacionados à educação escolar e da Educação Física escolar da República Popular da China, além de apresentar algumas questões históricas, culturais, econômicas e políticas do país, e que possuem relação com a temática da pesquisa.

Esta investigação também assumiu a caracterização de estudo exploratório, como estabelecem Gil (1989) e Triviños (1987), visto que a pesquisa representa os nossos primeiros contatos com o tema, além de se tratar de um assunto ainda pouco abordado no plano acadêmico e científico, especialmente nos campos da Educação e Educação Física.

Os dados da investigação foram obtidos, primordialmente, com base em fontes documentais, as quais, conforme Gil (1989, p. 73), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico”. Bardin (2011, p. 51) complementa que “a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação [do documento], por intermédio de procedimentos de transformação”. No caso particular desta pesquisa tratou-se de um documento oficial referente ao sistema educacional chinês. Para a leitura e análise dessa fonte se empregou uma abordagem indutiva, a qual auxilia o pesquisador a separar, categorizar aqueles conteúdos e aspectos de interesse e relevância no desenvolvimento dos objetivos traçados para a pesquisa (ALVES, 1991).

A análise dos dados foi orientada pela Análise de Conteúdo, que é um conjunto de técnicas utilizadas tanto em pesquisas quantitativas, quanto qualitativas, que objetiva analisar comunicações expressas em documentos, propagandas e entrevistas, por exemplo. Esta forma de análise interessa-se por investigar os conteúdos propriamente expressos, as palavras e frases e/ou os assuntos e temas apresentados. (BARDIN, 2011; TRIVIÑOS, 1987; CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Bardin (2011) sugere três etapas para a execução da Análise de Conteúdo. Primeiramente a Pré-Análise, fase em que ocorre o planejamento e organização da pesquisa.

Traçando objetivos e hipóteses, buscando e selecionando os documentos a serem analisados, e formulando a fundamentação teórica para a categorização e interpretação nas etapas seguintes. Ainda neste momento, a autora sugere uma “leitura flutuante”, sendo um primeiro contato com o documento a ser analisado. A segunda etapa é a Exploração do Material, normalmente é a mais longa, pois é quando os materiais são propriamente analisados. A partir de uma leitura mais densa e atenta, é realizada a codificação, a categorização (das palavras, frases, assuntos ou temas), colocando em execução, o planejamento realizado na fase anterior, e preparando o material a ser tratado na terceira fase. Esta última etapa é o Tratamento dos Resultados e Interpretação, onde “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos” (p. 131). Neste momento ocorre a manifestação das categorias encontradas, assim como a interpretação destas categoriais, junto de referenciais teóricos.

A partir da fundamentação metodológica apresentada procedemos com a execução dos passos investigativos. Inicialmente objetivou-se ter como principais fontes os documentos que tratam do Currículo da Educação Física Chinesa e da Reforma Curricular da Educação Básica, que se encontram disponíveis na internet (WEB), no site do Ministério da Educação da República Popular da China, quais sejam:

- “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde (Esboço Experimental) de 2001”;
- “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde de 2011”;
- “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, edição 2017”;
- “Esboço da Reforma Curricular da Educação Básica de 2001”.

Estes documentos foram selecionados por serem citados em artigos utilizados durante a etapa de busca e revisão teórica empreendida por nós, e, especialmente, por serem documentos muito relevantes para a questão de partida e aos objetivos traçados para a investigação.

Porém, no decorrer da execução desta pesquisa, optamos por nos debruçar com maior atenção, ao documento “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, edição 2017”. Por entender que este documento permitiria contemplar mais precisamente os objetivos desta pesquisa, sendo até o momento desta definição, o documento de normas nacionais de Educação Física Escolar Chinesa, mais atualizado. Para além disto, consideramos a limitação do tempo para realizar esta investigação, sendo necessário reduzir o material a ser analisado. De qualquer forma, os documentos citados no parágrafo anterior, continuaram sendo referências para nossa pesquisa, porém, não como fontes principais. Além

destes, também foram explorados outros dois documentos também localizados na internet, no site do Governo Central da República Popular da China, os quais abordam questões de saúde e esporte, assim nomeados: “Esboço do Plano China Saudável 2030 de 2016”; e “Lei do Direito Desportivo da República Popular da China de 1995”.

A partir da escolha do documento e de uma leitura flutuante, elaboramos algumas perguntas a fazer a fonte, ao explorá-la. Estas indagações foram: Como e por quem foi produzido?; Onde estava disponível?; Como o documento está organizado?; Qual a concepção de Ser-humano apresentada pelo documento?; Qual a concepção de Educação apresentada pelo documento?; Qual a concepção de Saúde apresentada pelo documento? É igual a da Organização Mundial da Saúde (OMS)?; Qual a concepção de Educação Física / função social da Educação Física, apresentada pelo documento?; Quais os conteúdos da EF apresentada pelo documento?; Como a EF auxilia na construção da República Popular da China na busca por uma sociedade próspera e socialista moderna?

Na primeira leitura completa do documento, procuramos respostas para as perguntas feitas, além de identificar e destacar outros trechos ou categorias que chamaram nossa atenção e fossem responder os objetivos da pesquisa. Outra função também realizada nesta primeira leitura, foi a de verificar a tradução. Ao encontrar erros de concordância nas frases, ou palavras que aparentemente não estavam traduzidas corretamente, realizamos a tradução daquele trecho específico, usando novamente a ferramenta do Google Tradutor. A segunda leitura completa ocorreu durante a execução do primeiro subcapítulo de análise, onde buscamos sintetizar as ideias principais de cada um dos capítulos do documento, gerando uma aproximação com os conteúdos expressos nesta fonte. Além desta síntese, onde apresentamos o documento, também realizamos algumas análises e apontamentos, a partir da literatura e outras referências.

A partir destas duas leituras completas, e leituras flutuantes que ocorreram durante todo o processo da pesquisa, partimos para as categorias de análise, buscando temas que fossem frequentes no documento e que expressassem possíveis respostas a que este trabalho se colocou a buscar. Entre as categorias encontradas estão: “Alfabetização Básica da Educação Física”; “Os Três Eixos da Disciplina (Aptidão Física, Saúde e Esportes)”; “O Ensino Voltado ao Estudante, Desenvolvendo um Aprendizado Autônomo, Cooperativo e Investigativo”; “Educação Física para Todos, não para Formar Atletas”; “Requisitos de Conteúdos, Dicas de Ensino e Requisitos Acadêmicos dos Módulos Obrigatórios e Eletivos”; “Os Seis Componentes dos Esportes (Esportes com Bola, Atletismo, Ginástica, Esportes Aquáticos e Neve, Artes Marciais e Esportes Folclóricos Tradicionais, e Esportes

Emergentes)”; e “A Educação Física dentro dos Programas Nacionais”. Por conta da limitação de tempo, acabamos por objetivar uma única categoria de análise, a qual julgamos ter maior relevância para esta pesquisa. Esta categoria desenvolve-se no segundo subcapítulo analítico, e foi nomeada como: “Educação Física e Saúde”. Uma vez que, conforme o próprio nome da disciplina, a Saúde está amplamente relacionada à Educação Física Escolar chinesa. Para além do nome da disciplina e o título do documento, o termo é constantemente citado, além da promoção da saúde, figurar entre os principais objetivos das aulas de Educação Física na China.

Para a realização desta investigação, além do documento citado, também foram mobilizadas outras fontes de informações, conceitos e dados sobre a temática em foco, como artigos, livros, filmes, documentários, vídeos e podcasts. Todos com a finalidade de reunir os recursos disponíveis para promover durante a realização da pesquisa diálogos, discussões e compreensões com e dos documentos oficiais.

Dentre as limitações do estudo de ordem metodológica, ressaltando que não implicou em sua impossibilidade, há de se destacar que os Documentos Oficiais encontrados na internet, nos sites governamentais chineses citados, estão disponibilizados para consulta apenas na língua chinesa, o mandarim, com caracteres Han (汉字 “Hànzi”). Entretanto, tomamos a iniciativa de proceder com a tradução (conversão) para a língua portuguesa através de uma ferramenta de tradução, disponibilizada no site Google Tradutor. Para além disto, destacamos que a investigação foi realizada em documentos de uma cultura diferente da nossa, a brasileira. Tal fato se configurou num considerável desafio e exigiu grande esforço teórico, especialmente, por ter adotado o princípio de orientação teórico-metodológico de tentar compreender aquela realidade não sob a ótica ocidental, e sim, buscando perceber o contexto ao qual está inserido (A Hora da China, 2021). Por outras palavras, buscamos adotar também um princípio antropológico que tem nos auxiliado na aproximação com a cultura chinesa, que é o de se familiarizar com o estranho e estranhar o que parece familiar (VELHO, 1981).

Buscando esta familiarização com o estranho, ingressei<sup>6</sup> e participei do grupo de estudos do Instituto de Estudos sobre a China da UFSC (ICHIN); iniciei meus estudos na língua chinesa, através do aplicativo “Duolingo”; assisti diversos filmes, séries e desenhos chineses; passei a acompanhar com frequência notícias sobre a China na internet, além de

---

<sup>6</sup> Este parágrafo é escrito e apresentado na primeira pessoa, por relatar fatos vivenciados pelo Autor, sem a participação do Professor Orientador.

canais e contas que tratam sobre o país, no “YouTube” e “Instagram”. Também realizei contato com dois brasileiros, profissionais de educação física, que vivem e trabalham na China, que me relataram parte da experiência que estão vivendo lá. Gostaria de ressaltar ainda, a colaboração de pesquisadores estrangeiros, que contatei através de e-mail, logo nos passos iniciais deste trabalho, solicitando o envio dos documentos curriculares chineses (os quais eles também haviam analisado, e que eu não havia conseguido acessar, até então). Rapidamente me responderam, enviando os documentos requeridos, e se colocando à disposição para outras eventuais necessidades. Foi bastante acolhedor e significativo para mim, receber tal colaboração destes pesquisadores.

Por fim, destacamos que o estudo exploratório desse tema, desenvolvido nesta pesquisa, implicou no achado de primeiras impressões, conceitos e ideias, que na sequência podem originar estudos mais detalhados e estruturados.

## 4 CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS DA TEMÁTICA

Conforme apresentado no capítulo metodológico, o documento analisado nesta pesquisa é o “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, edição 2017”. Inicialmente, no primeiro subcapítulo, faremos uma apresentação geral deste documento, e buscando uma síntese de cada capítulo da obra. No segundo subcapítulo, abordaremos com maior profundidade algumas questões que observamos como importantes para compreendermos o lugar da Educação Física Escolar, dentro não só da Educação Escolar Chinesa, mas de certa forma de toda sua conjuntura política e social, de um estado que busca um estágio moderno de socialismo.

### 4.1 NORMAS CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE, EDIÇÃO 2017

As “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, Edição 2017”<sup>7</sup> foi o documento orientador da Educação Física Escolar, do Ensino Médio na China, a partir do ano letivo 2018-2019<sup>8</sup>, até o ano letivo 2021-2022<sup>9</sup>. Elaborado pelo Ministério da Educação em 2017, após o 19º Congresso do Partido Comunista Chinês, e publicado através da Editora Educação Popular, em 2018. Seu Editor Responsável é Chen Shixiong, com bacharelado e mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade de Tsinghua (China) e doutorado em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado do Arizona (EUA), atualmente professor associado do Instituto de Tecnologias Avançadas de Shenzhen (China)<sup>10</sup>. Neste primeiro momento, já pudemos notar um caráter médico e biológico da disciplina, tanto a partir do nome conter a palavra *saúde*, quanto pela formação de seu editor responsável.

O DOCUMENTO EF 2017, assim como as normas curriculares das demais disciplinas e de outros anos do Ensino Secundário Chinês, está disponível no site do Instituto de Currículos e Livros Didáticos<sup>11</sup>, a capa do documento pode ser observada nos Anexos. Ele está organizado através de um Prefácio, e mais seis capítulos, sendo eles, Natureza do Curso e Conceitos Básicos, Competências Disciplinares Essenciais e Objetivos do Currículo,

<sup>7</sup> Doravante também denominaremos este documento de apenas DOCUMENTO EF 2017.

<sup>8</sup> O ano letivo chinês, assim como outros países do hemisfério norte, inicia-se em Agosto ou Setembro e encerra-se em maio ou junho do ano seguinte.

<sup>9</sup> No ano de 2022, após o 20º Congresso do Partido Comunista Chinês, novos documentos orientadores do Ensino Secundário foram elaborados, e começarão a ser aplicados no ano letivo 2022-2023.

<sup>10</sup> Currículo disponível em:

[http://english.siat.cas.cn/SI2017/IBHE2017/RC2/CIB\\_20505/Researchers1/201707/t20170729\\_181512.html](http://english.siat.cas.cn/SI2017/IBHE2017/RC2/CIB_20505/Researchers1/201707/t20170729_181512.html)

<sup>11</sup> <https://www.ncct.edu.cn/index.html>

Estrutura Curricular, Conteúdo do Curso, Qualidade Acadêmica, e Sugestões de Implementação. O documento conta ainda na sua estrutura com o Apêndice 1, Divisão de Níveis Básicos de Alfabetização para Educação Física e Disciplinas de Saúde, e o Apêndice 2, Casos de Ensino e Avaliação.

#### 4.1.1 Prefácio do Documento

O Prefácio é apresentado em dois tópicos, e traz apontamentos gerais relacionados à reforma e revisão curricular do Ensino Médio de 2017. O primeiro tópico tem como título, “Ideologia orientadora e princípios básicos para o trabalho de revisão”. Esta ideologia orientadora é apresentada a partir de uma sequência histórica das teorias político-sociais desenvolvidas pelos principais pensadores marxistas dos séculos XIX e XX, Marx e Lenin, e posteriormente pelos líderes da República Popular da China, como podemos ver, no trecho a seguir:

Guiado pelo marxismo-leninismo, o pensamento de Mao Zedong, a teoria de Deng Xiaoping, o Pensamento das Três Representações<sup>12</sup>, a Perspectiva Científica sobre o Desenvolvimento<sup>13</sup> e o pensamento de Xi Jinping sobre o socialismo com características chinesas para uma nova era. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 2)

Indicando um reconhecimento da importância e das contribuições destas teorias para o desenvolvimento educacional chinês, além da continuidade do pensamento marxista fundamentando o progresso social, econômico e político do país. Este capítulo ainda apresenta o intuito do governo em implementar, através da reforma curricular, o seguinte aspecto:

[...] o espírito do 18º e 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, (é) implementar totalmente a política educacional do partido, implementar a tarefa fundamental de construir a moralidade e cultivar as pessoas, desenvolver educação de qualidade, promover a justiça na educação, orientar a reforma curricular com núcleo nos valores socialistas e foco em melhorar a ideologia do currículo, científico, contemporâneo, sistemático e instrutivo, promover a reforma e inovação do modelo de treinamento de talentos e cultivar construtores e sucessores socialistas com desenvolvimento integral da moralidade, inteligência, físico e beleza. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 2)

Ao apresentar os Princípios Básicos, que são quatro, o documento cita primeiramente, “Ater-se à direção política correta”. Indicando a defesa e desenvolvimento do Socialismo com características chinesas, da consciência sobre o estado de direito, da segurança nacional, da unidade nacional, da necessidade de uma civilização ecológica, e da importância de

---

<sup>12</sup> Teoria político-social desenvolvida pelo então presidente da RPC Jiang Zemin.

<sup>13</sup> Teoria político-social desenvolvida pelo então presidente da RPC Hu Jintao.

cultivar uma boa qualidade política e moral. Qualidades que orientarão os estudantes a formarem uma visão correta de mundo, de vida e de valores.

O segundo princípio fala ainda sobre “Insistir em refletir as exigências dos tempos”, direcionando a atenção às mudanças e necessidades apresentadas no tempo presente na sociedade chinesa, a partir do desenvolvimento econômico e social alcançado, assim como dos progressos científicos e tecnológicos. Sendo assim, os conteúdos e discursos devem ser atualizados, para que possam “conversar” com este desenvolvimento e progresso alcançados, para também, continuar avançando.

O terceiro ponto apresentado é “Aderir às evidências científicas”, com o objetivo de fortalecer a investigação e garantir que os conteúdos sejam científicos. Utilizar da opinião e sugestão de instituições, profissionais, especialistas e acadêmicos da área, além de ser pragmático e rigoroso na busca do conhecimento científico.

Por fim, o quarto princípio é de “Aderir à herança e desenvolvimento”, uma vez que as reformas curriculares já ocorrem há mais de uma década, é fundamental perceber e corrigir os problemas. Permitindo que a reforma continue ocorrendo da melhor forma, e desenvolvendo o sistema educacional chinês.

O segundo tópico tem o título de “Principais revisões e mudanças”. Que apresenta a importância do Ensino Médio, como um momento de qualificação da educação das pessoas. Objetiva desenvolver o senso de responsabilidade social, alfabetização científica e cultural, capacidade de uma aprendizagem autônoma na vida adulta, comunicação e cooperação. Também trata sobre o Ensino Secundário conter disciplinas obrigatórias, obrigatórias opcionais e eletivas. Voltaremos a tratar sobre estes três tipos de disciplinas, mais adiante, ao apresentar a disciplina de EF e Saúde e seus Créditos. Este tópico ainda apresenta que:

O desenvolvimento da alfabetização básica entre os estudantes chineses é a especificidade e o refinamento da política educacional do Partido. (...) [Sendo que] O núcleo de alfabetização da disciplina esclarece os valores corretos, as qualidades necessárias e as principais habilidades que os alunos devem alcançar após aprender o curso da disciplina e integra os objetivos tridimensionais de conhecimentos e habilidades, processos e métodos, atitudes e valores emocionais. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 4)

Expressando, conforme Cui, Lei e Zhou (2018), a intencionalidade de um governo de, através do currículo escolar, formar seus “cidadãos ideias” para cumprir certa tarefa e/ou alcançar determinado objetivo. À primeira vista, podem-se fazer críticas a este ideário de “cidadão ideal”, e de formar para cumprir uma tarefa maior. Porém, observamos que é incumbência do currículo, assim como de outras ações educacionais e de ensino-aprendizagem, buscar uma intencionalidade pedagógica, ensinar algo, e quando possível e/ou

necessário, para algo. Por fim, o prefácio ressalta a fundamental importância deste documento, especialmente quanto a sua implementação.

#### 4.1.2 Capítulo 1 do Documento: Natureza do curso e conceitos básicos

Após uma apresentação geral da educação escolar chinesa, sua ideologia e principais pontos de revisão, da versão 2017, o primeiro capítulo do DOCUMENTO EF 2017 adentra a disciplina de Educação Física, nomeada no Ensino Médio chinês de Educação Física e Saúde. Traz como objetivo o desenvolver seus estudantes fisicamente e mentalmente, gerando construtores e sucessores socialistas que farão progressos na civilização. Além de citar que a disciplina tem o intuito de fomentar e consolidar o programa “China Saudável”<sup>14</sup>. Apresentando grande importância a necessidade de uma população saudável, para o avanço social, e, atribui, importante relevância à Educação Física Escolar, neste processo de promoção de saúde (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2016 e MENG, HORRELL, MCMILLAN e CHAI, 2021).

Também destaca o tema da interdisciplinaridade entre disciplinas como biologia, química, física, sociologia, psicologia e artes, e que a Educação Física e Saúde se baseia na:

[...] educação física escolar; educação física, currículo de saúde e teoria de ensino; educação em saúde; anatomia esportiva; fisiologia do esporte; psicologia do esporte; sociologia do esporte; filosofia do esporte; treinamento esportivo; nutrição esportiva; ética esportiva; estética esportiva; e história do esporte. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 1)

O capítulo 1, “Natureza do curso e conceitos básicos”, ainda levanta questões iniciais sobre a estrutura do curso, em que os alunos optam de uma a três modalidades esportivas ao longo dos três anos do Ensino Médio. Além de incentivar para a prática de esportes fora do ambiente escolar, uma vez que dentro desta lógica de promoção da saúde, apenas o tempo de EFE não é suficiente para atingir tal objetivo. Também aponta que está entre seus objetivos promover a saúde dos estudantes não só durante o período escolar, mas que se apropriem dos conhecimentos para que tenham autonomia de cuidar da saúde ao longo da vida.

Este tópico 1 do documento também destaca o papel de centralidade dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, ao evidenciar que o currículo e sua implementação devem dar atenção às necessidades dos alunos, assim como seus conhecimentos e experiências prévias. Pois desta forma os estudantes estarão mais engajados nas aulas,

---

<sup>14</sup> “China Saudável 2030” é um programa esboçado pelo governo chinês em 2016, com intuito de desenvolver políticas que melhorem os índices de saúde da população até 2030. Ver mais em: [http://www.gov.cn/zhengce/2016-10/25/content\\_5124174.htm](http://www.gov.cn/zhengce/2016-10/25/content_5124174.htm)

potencializando os aprendizados, além de estimulá-los a praticar esportes extracurriculares. Porém, conforme apresentado por Meng, Horrell, McMillan e Chai (2021) e Ryan, Kang, Mitchell e Erickson (2009), os professores têm relatado dificuldade em ministrar aulas de modo a colocar os estudantes em papel de centralidade. Parte disto, deve-se a formação destes professores, realizada há muitas décadas em que a metodologia de ensino era de centralidade no professor. Também apontam que os números de estudantes por turma é bastante elevado, dificultando o desenvolvimento de um trabalho com qualidade.

Por fim, o primeiro capítulo levanta ainda que os conteúdos abordados devem trazer “a herança da excelente cultura esportiva tradicional chinesa, (...) artes marciais, esportes folclóricos étnicos (...)” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 3), mas também, esportes e práticas atuais, “que se adaptem às exigências dos tempos”. O capítulo encerra-se tratando sobre o sistema de avaliação, orientando que sejam utilizados diferentes métodos, como autoavaliação, avaliação dos colegas, avaliação do professor; de forma quantitativa e qualitativa; avaliação de processo, relativa, absoluta e somativa. Ainda assinala que deve ser dada especial atenção aos estudantes com mais dificuldade esportiva, mas que estejam buscando aprender. Aponta ainda que a avaliação está diretamente relacionada com a qualidade acadêmica que se deseja alcançar.

#### **4.1.3 Capítulo 2 do Documento: Competências disciplinares essenciais e objetivos curriculares**

O segundo capítulo do documento, inicia com a apresentação das três “Competências essenciais disciplinares” da alfabetização em Educação Física e Saúde, sendo elas: “Habilidade Atlética”, “Comportamento Saudável” e “Ética Esportiva”.

A Habilidade Atlética (ou Esportiva) “é a síntese da habilidade física, habilidade técnica e tática, e habilidade psicológica nas atividades físicas, e é a base da atividade física humana” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 5). Podendo manifestar-se em um contexto desportivo e competitivo, mas também no âmbito do trabalho e das tarefas do dia a dia. Sendo seu objetivo específico:

(...) desenvolver a aptidão física, habilidades e melhorar a cognição atlética. (...) usar os conhecimentos, habilidades e métodos esportivos que aprenderam para participar e organizar exposições e competições esportivas, (...) dominar e aplicar o conhecimento e as regras de esportes selecionados, melhorar a capacidade de identificar, analisar e resolver problemas; ser capaz de formular e implementar planos de exercício físico de forma independente ou cooperativa, e fazer avaliações

razoáveis dos efeitos do exercício; compreender e analisar grandes eventos esportivos e eventos esportivos no país e no exterior, e ter a capacidade de apreciar esportes. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 6 e 7)

O Comportamento Saudável é “uma manifestação abrangente da melhoria da saúde física e mental e da adaptação ativa ao ambiente externo, é a chave para aumentar a conscientização sobre a saúde, melhorar o estado de saúde e formar gradualmente um estilo de vida saudável e civilizado.” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 5) Estes comportamentos estão relacionados a hábitos de atividade física, alimentação, sono, higiene, prevenção de lesões e doenças, controle emocional, e adaptação ao ambiente / adaptabilidade. Sendo necessário conscientizar-se a respeito, dominar estes conhecimentos e conseguir aplicá-los dentro de sua realidade e possibilidade.

Seus objetivos específicos são:

(...) participar ativamente do exercício físico dentro e fora da escola, dominar métodos científicos de exercício, desenvolver bons hábitos de exercício, formar habilidades básicas de saúde e aprender a autogestão da saúde; estabilidade emocional, tolerância, mente aberta, otimismo e boa comunicação; cooperação e forte capacidade de adaptação ao meio ambiente; prestar atenção à saúde, valorizar a vida, amar a vida, desenvolver um estilo de vida saudável e civilizado, melhorar a saúde física e mental (...) (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a p. 7).

A Ética Esportiva “refere-se às normas comportamentais que devem ser seguidas no esporte e à busca de valores e visão espiritual formada, o que tem um efeito positivo na manutenção das normas sociais e no estabelecimento de bons costumes sociais.” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 6) Trazendo através dos esportes e práticas corporais, valores e comportamentos que beneficiarão o próprio indivíduo, como suas interações sociais. Com seus objetivos específicos:

(...) tomar a iniciativa de superar dificuldades internas e externas, ter o espírito de ser corajoso, tenaz, proativo, desafiar a si mesmo e buscar a excelência; lidar corretamente com o resultado da competição, não ser arrogante ou desencorajado na vitória; competente em diferentes modalidades esportivas, mostrar trabalho em equipe e comportamento responsável; obedecer às regras, ser civilizado e educado, respeitar os outros e ter a consciência e o comportamento de uma competição justa (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 7).

A segunda parte deste capítulo 2 do documento apresenta os “Objetivos do Currículo”, sendo o objetivo geral assim descrito: Promover o interesse, o gosto e a participação dos estudantes em esportes, constituir um conceito e formar um estilo de vida saudável e civilizado, além de respeitar a ética e seguir o espírito esportivo. Também aprimorar o espírito científico, a consciência de inovação e aumentar a responsabilidade social. Em síntese: preparar “para uma vida saudável e civilizada na nova era” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 6). Ainda apresenta os objetivos específicos de cada competência, mas que já foram explicitados anteriormente.

#### 4.1.4 Capítulo 3 do Documento: Estrutura do curso

O terceiro capítulo do documento em foco apresenta a disciplina de Educação Física e Saúde, como componente importante e obrigatório do currículo do Ensino Médio chinês. Conforme as “Normas Curriculares Gerais do Ensino Médio – Edição 2017”, a disciplina é a segunda com o maior número de créditos obrigatórios, ficando à frente inclusive de disciplinas como Língua Chinesa, Matemática, e estando atrás apenas da disciplina de Prática Abrangente (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018b). Indicando que a atenção dada a saúde e a promoção da saúde, por Mao Zedong no início da RPC (LIANG; HUANG, 2001 apud MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2021), continua presente, mesmo passados mais de 70 anos.

A estrutura do curso caracteriza-se por “garantir a base, enfatizar a escolha, focar na integração e focar na aplicação” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 8). Sendo a base os aprendizados e a melhora da aptidão física, conhecimentos e habilidades esportivas, conhecimentos e métodos de educação para a saúde, e desenvolver um estilo de vida saudável e civilizado ao longo da vida. A escolha refere-se as opções que os estudantes podem realizar ao optar por esportes ou práticas que tenham maior interesse. A integração trata-se da combinação dos conteúdos de esportes e práticas corporais, com os conteúdos de aptidão física e saúde. Já a aplicação está relacionada a colocar os aprendizados em prática, no seu cotidiano.

Este capítulo também ressalta que as aulas são predominantemente práticas, pautadas no aprendizado de habilidades motoras e do condicionamento físico. Isto fica evidente na divisão dos créditos da disciplina. Ao longo dos três anos do Ensino Médio, os estudantes devem realizar doze créditos, dois obrigatórios, e dez eletivos obrigatórios. Sendo estes créditos, um crédito obrigatório de Aptidão Física, um crédito obrigatório de Educação em Saúde, e dez créditos eletivos obrigatórios relacionados ao esporte ou prática corporal, que para facilitar a compreensão ao longo da análise, nominarei como Modalidade Esportiva. Para além das aulas na escola, a disciplina exige a participação dos estudantes em atividades físicas extracurriculares, competições esportivas e atividades em clubes. Cada módulo possui um total de 18 horas, desta forma, a disciplina de Educação Física e Saúde possui uma carga horária de 216 horas totais, ao longo do Ensino Médio. Aos estudantes incapacitados por motivo de saúde, de realizar as atividades práticas, podem receber dispensa ao apresentar um diagnóstico médico.

Este trecho do documento também apresenta que estes três eixos de ensino (Aptidão Física, Educação em Saúde e Modalidade Esportiva), devem interagir e colaborar entre si, paralelamente. Além disso, os 10 módulos da Modalidade Esportiva têm um caráter de progressão, onde a cada módulo são reforçados conhecimentos tratados anteriormente, de modo a avançar para novos aprendizados. Aborda-se ainda a importância do estudo da cultura esportiva, porém, de certa forma colocando-a em segundo plano, ao indicar que:

[...] é possível aproveitar a chuva e a neve para ensinar o conteúdo da cultura esportiva em salas de aula indoor, e ao mesmo tempo orientar os alunos por diversos canais (como livros, jornais, Internet, TV e transmissão) para adquirir conhecimento relevante da cultura esportiva e melhorar a alfabetização da cultura esportiva. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 12).

As Modalidades Esportivas são ofertadas pelas escolas a partir dos “interesses, hobbies e necessidades, combinados com professores, tradições esportivas escolares e locais e instalações esportivas” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 12). Reforçando novamente o caráter de centralidade do estudante no processo de ensino, além da “característica de escolha” do curso, citados anteriormente. A escola pode ofertar o maior número possível de modalidades dentro destas condições, e os estudantes irão escolher até três modalidades, indicando uma ordem de preferência, pois irão cursar apenas uma delas, a cada ano. Dentro dos três anos do Ensino Secundário os discentes podem optar por cursar apenas uma Modalidade Esportiva, ou podem optar por uma a cada ano, totalizando até três modalidades.

#### **4.1.5 Capítulo 4 do Documento: Conteúdo do curso**

O quarto capítulo se organiza de forma a apresentar primeiramente os dois módulos obrigatórios (Aptidão Física e Educação em Saúde). Posteriormente apresenta as Habilidades Esportivas, expondo um exemplo para cada um dos seis eixos em que ela pode se apresentar. Além de descrever o que cada um dos módulos obrigatórios e eletivos trabalham, o capítulo também cita Requisitos de Conteúdos e Dicas de Ensino. O primeiro, refere-se a conteúdos que os estudantes devem aprender em cada um dos módulos, já o segundo, é composto por sugestões didático-pedagógicas para o ensino.

A Aptidão Física, em seu módulo apresenta:

(...) princípios básicos e métodos de desenvolvimento da aptidão física, métodos de medição e avaliação dos níveis de aptidão física, procedimentos e métodos para fazer planos de treinamento de aptidão física, métodos de controle eficaz do peso corporal e melhoria da forma corporal, etc. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 14)

### O módulo de Educação em Saúde:

(...) incluem conhecimentos e habilidades básicas de saúde; nutrição razoável e segurança alimentar; prevenção e controle de doenças infecciosas e não infecciosas comuns; relação entre meio ambiente, saúde e exercício físico; exercício seguro; lesões esportivas comuns, prevenção e tratamento; melhora da saúde mental e a adaptabilidade social. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 16)

As Modalidades Esportivas (Eletivas Obrigatórias), dividem-se em 6 eixos, sendo eles: Esportes com Bola, Atletismo, Ginástica, Esportes Aquáticos ou Neve, Artes Marciais e Esportes Folclóricos Tradicionais, e Esportes Emergentes. Apresentando aproximações e distanciamentos em relação ao que aponta o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira, em relação as unidades temáticas da *Cultura Corporal de Movimento*, que são as Brincadeiras e Jogos, os Esportes, as Ginásticas, as Danças, as Lutas, e as Práticas Corporais de Aventura (BRASIL, 2018).

Em cada um dos eixos, do documento chinês, são apresentados modalidades esportivas respectivas de cada um deles, e então é selecionada uma modalidade de cada eixo, para desenvolver um exemplo de três módulos desta prática corporal. Neste exemplo, são apresentados os Requisitos de Conteúdos e Dicas de Ensino, como na apresentação dos módulos obrigatórios. Mas para além destes dois, traz-se os Requisitos Acadêmicos que são os aprendizados adquiridos pelos estudantes após este módulo, e que orientarão o desenvolvimento do módulo seguinte.

#### 4.1.6 Capítulo 5 do Documento: Qualidade Acadêmica

O quinto capítulo apresenta o conceito da Qualidade Acadêmica, que “refere-se ao desempenho das realizações acadêmicas dos alunos após a conclusão dos cursos desta disciplina” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 57). Pauta-se na alfabetização básica (Habilidade Atlética, Comportamento Saudável e Ética Esportiva), nos conteúdos dos módulos e na atuação dos estudantes durante a disciplina.

São cinco níveis de Qualidade Acadêmica, sendo o Nível 1 o mais baixo e o Nível 5 o mais elevado. Para que o estudante tenha aprovação no módulo, precisa alcançar ao menos o Nível 2. Após esta explanação, o capítulo apresenta quadros com os cinco níveis de Qualidade Acadêmica de cada um dos módulos (obrigatórios e eletivos obrigatórios), com a descrição de itens esperados para cada categoria.

Por fim, é apresentado que o Nível de Qualidade Acadêmica, ao fim do Ensino Secundário, acaba convertendo-se como parte da referência para a formatura dos estudantes

e o ingresso nas faculdades. Sendo importante que as escolas e os departamentos provinciais de educação, formulem requisitos unificados para determinar os índices de Qualidade Acadêmica. Porém, conforme apresentado por Jin (2013), os Professores de EF entrevistados, reclamavam que seus estudantes não davam tanta atenção e importância às aulas de EF. Isto ocorria, porque os pais e outros profissionais da escola, incentivavam e orientavam os alunos a focarem-se mais nas disciplinas “acadêmicas”, que iriam influenciar mais no resultado para o *gaokao*, o Exame Nacional para Ingresso no Ensino Superior.

#### **4.1.7 Capítulo 6 do Documento: Sugestões de Implementação**

Este capítulo está entre os capítulos com maior volume, juntamente do Capítulo 4, que trata sobre os conteúdos, e o Capítulo 2 do Apêndice que traz Casos de Ensino e Avaliação. Isto demonstra que, para além de um guia de ideologia, orientações, princípios, objetivos e conteúdos, o DOCUMENTO EF 2017, também apresenta possibilidades de aplicação na realidade escolar chinesa. O que era uma reivindicação por parte dos Professores de EF, que apontavam que o Ministério da Educação da RPC, através das versões anteriores das Normas Curriculares, não estavam considerando as angústias e dificuldades dos Professores, em implementar as normas (JIN, 2013). O documento de 2017, parece buscar atender a estes pedidos, ao trazer vários exemplos e sugestões para concretizá-lo.

O sexto capítulo se inicia destacando que o documento foi formulado com base nas “Normas Curriculares Gerais do Ensino Médio, Edição 2017” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018b). Também assinala que as províncias e escolas devem organizar a implementação do currículo de modo a colocar em prática as exigências do documento. Porém, ressalta a importância de adaptar o currículo as necessidades e possibilidades da localidade, da escola e dos professores. Assim, apresenta as três instâncias da administração curricular, nacional (expressa pelo documento estudado), provincial e escolar (CUI; LEI; ZHOU, 2018).

Este capítulo orienta também, formas de organização das turmas de Educação Física e Saúde, no Ensino Secundário. Levando em consideração, a quantidade de estudantes por turma e por esportes escolhidos; a estrutura da escola; e a quantidade de professores de EF. Indicando, por exemplo, que caso uma turma seja muito numerosa e heterogênea, alternativas de organização da turma por nível de aptidão da modalidade ou por gênero, podem ser adotadas. Apresentando uma possível solução em relação a insatisfação dos Professores com

turmas muito grandes, exposta por Meng, Horrell, McMillan e Chai (2021), e por Ryan, Kang, Mitchell e Erickson (2009).

Em relação aos planos de ensino, o DOCUMENTO EF 2017 aponta que devem ser elaborados com base nas Propostas Curriculares dos três níveis (nacional, provincial e escolar), e:

(...) devem estabelecer objetivos de aprendizagem, selecionar conteúdos e métodos de ensino e realizar avaliações de aprendizagem com base nas condições reais dos alunos, equipamentos esportivos, clima local, e na perspectiva de ajudar os alunos a formar o núcleo de alfabetização do assunto. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 75)

Ainda em relação aos Planos de Ensino, o documento mostra que estes se dividem em, Plano Semestral, Plano do Módulo e Plano de Aula. O primeiro irá apontar objetivos para que os estudantes avancem na direção do que devem alcançar até o final do Ensino Médio. Além disso, propõe os conteúdos, formas de implementação e apresenta os módulos que serão ministrados naquele semestre. O segundo, é mais específico, apresentando o que será trabalhado naquela modalidade esportiva. O Plano do Módulo deve atentar-se a cinco pontos: 1) Os conteúdos devem promover os três aspectos da alfabetização, Habilidade Atlética, Comportamento Saudável e Ética Esportiva; 2) Levar em consideração os conteúdos aprendidos anteriormente, no Ensino Obrigatório<sup>15</sup>; 3) Estar atento a continuidade dos módulos dentro da modalidade; 4) Perceber as características de cada esporte, e aproveitar a possibilidade de aprofundar-se nestas características; e por fim, 5) Pode-se combinar duas ou três modalidades esportivas no mesmo módulo, a partir da realidade escolar, suas possibilidades e necessidades. O Plano de Aula, é assim apresentado no documento:

(...) é um refinamento do plano de ensino do módulo. É projetado e organizado com base em uma hora-aula. O plano de aula deve ser formulado de acordo com o plano de ensino do módulo e combinado com a situação de aprendizagem dos alunos, incluindo principalmente objetivos de aprendizagem, conteúdo de ensino, etapas de ensino, métodos de ensino e aprendizagem, carga de exercício (volume e intensidade), precauções de segurança e percepções após a aula. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 76)

O documento sugere ainda atenção ao caráter prático da disciplina, ao elaborar os planos, utilizando a maior parte do tempo de aula da disciplina para atividades físicas, em manter os estudantes ativos. Indicando o tempo com neve e chuvoso, para ser aproveitado para ensinar questões teóricas do esporte e da saúde.

Em relação a didática, o capítulo sugere atentar-se sempre para os objetivos gerais e da alfabetização básica da disciplina. A partir de um ensino ativo, dinâmico e diversificado,

---

<sup>15</sup> Algo semelhante no Brasil, ao Ensino Fundamental, isto é, do 1º ao 9º ano.

com os estudantes no centro do processo de ensino e aprendizagem, promovendo autonomia, cooperação e espírito investigativo. Recomendando, “Evitar a situação em que os professores falam demais e os alunos praticam pouco, dar aos alunos tempo e espaço de aprendizagem independente e ativa, e orientar que os alunos aprendam fazendo (...)” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 78). Ainda em relação a didática, propõe o uso de tecnologias, como equipamentos e softwares. O professor deve utilizar recursos eletrônicos para disponibilização de conteúdos e aulas, modernizando a educação através das possibilidades dos novos tempos.

O capítulo também destaca atenção às individualidades de progresso e desenvolvimento dos estudantes, pois “O ensino do curso de Educação Física e Saúde é uma atividade educativa para todos os alunos, não para identificar ou selecionar atletas (...)” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 79). Sugerindo que os professores promovam aulas que possibilitem que todos os estudantes desenvolvam aprendizados, dos mais aptos, aos com maiores dificuldades. Indicando que o objetivo de promover a aptidão física e a saúde deve abranger toda a população escolar. Ressalta-se ainda atenção especial aos estudantes doentes ou com deficiência. Demonstrando uma mudança de perspectiva, em relação a EFE presente na China até os primeiros anos do século XXI, onde, segundo Jin (2013), a performance esportiva e o rendimento esportivo dos estudantes estavam em foco.

O capítulo também sugere que as aulas devem propor certo volume e intensidade de exercícios físicos práticos, para garantir a melhora da aptidão física, e o nível de habilidade na modalidade escolhida pelo estudante. Propondo que:

A proporção do tempo total de exercício dos alunos em cada aula de educação física e saúde em relação ao tempo total de aula, ou seja, o volume do exercício, não deve ser inferior a 75%; o tempo de prática de um único aluno em cada aula de educação física e saúde (...), não deve ser inferior a 50%; a frequência cardíaca média dos alunos em cada aula de educação física e saúde, ou seja, a intensidade do exercício, deve atingir 140-160 vezes/min. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 79)

Neste sentido, sugere ainda que seja destinado cerca de 10 minutos por aula, para exercícios físicos gerais. Para garantir a carga de exercícios nas aulas, e além disso, para propor exercícios compensatórios a prática predominante da modalidade. Por exemplo, no módulo de futebol, estes exercícios físicos gerais podem explorar em predominância exercícios para membros superiores, menos solicitados durante as atividades deste esporte. Estes aspectos apresentados, ressaltam a importância demonstrada pelo documento em relação ao condicionamento físico, ou, como citado aptidão física, dos estudantes. Determinando de certa forma, um caráter de treinamento físico, as aulas de EFE, mas também

como expresso pelo documento, isto é, buscando a promoção da saúde e o envolvimento de todos os estudantes.

O documento neste capítulo também aponta para a necessidade de incentivar os estudantes na prática de esportes e atividades físicas extracurriculares, fora da escola. Pois entende que apenas as aulas de EFE, cerca de duas aulas semanais, de 45 minutos, são insuficientes para atingir os níveis desejados de aptidão física, saúde e habilidades esportivas. Conforme trazem Liu e Li (2017), a comunidade escolar deve perceber que a EFE não é apenas a prática de esportes dentro da escola, ela deve proporcionar aos estudantes aprendizados, que os auxiliem a promover um estilo de vida saudável, que inclua exercícios físicos, boa alimentação, higiene, descanso e outros hábitos que promovam a saúde. Tornando o estudante emancipado para ter uma vida saudável não só no período escolar, mas para além dele, ao longo da sua vida.

A RPC é um país com vasta extensão territorial, e com uma diversidade étnica também elevada, sendo assim, o documento incentiva que essa diversidade étnica e cultural seja explorada na implementação do currículo. Sugerindo que os professores e as escolas criem uma cultura esportiva e de Educação Física e Saúde da própria escola. Conforme Cui, Lei e Zhou (2018), as escolas passam a ter mais autonomia para propor e implementar o currículo, a partir das Reformas Curriculares de 2001.

O capítulo indica especial atenção ao ensino do módulo de Educação em Saúde, com aulas diversificadas, expositivas, palestras de convidados, visitas de campo e atividades práticas. Também sugere utilizar a interdisciplinaridade, pois, apesar do professor de EF ser o responsável pela disciplina, professores de outras disciplinas podem ser convidados a participar.

Em relação a implementação da avaliação, o documento destaca que o principal objetivo da avaliação do aprendizado esportivo e em saúde é observar, diagnosticar, dar feedback, orientar e motivar os comportamentos esportivos e de saúde dos alunos e medir o alcance dos objetivos do curso. A avaliação não deve focar apenas em que nível o estudante alcançou de desempenho físico, e conhecimentos em saúde e da moral esportiva. Mas sim, perceber o quanto aquele aluno evoluiu e avançou, e está colocando em prática em seu dia-a-dia, aqueles conhecimentos. Apresentando uma mudança de perspectiva, uma vez que, conforme Jin (2013), quando o ensino objetivava a performance esportiva, a avaliação era dada pela capacidade esportiva de cada estudante. Caso o aluno praticasse bem determinada modalidade, teria uma boa nota.

O capítulo ainda orienta os professores a incentivarem os estudantes a utilizar aplicativos que monitorem o comportamento esportivo, fora do âmbito escolar. O que pode ser um tema polêmico aqui no ocidente, uma vez que são diversas as notícias que trazem com alarde a utilização de aplicativos e dados de usuários da internet, por parte do governo chinês<sup>16</sup>.

Ainda há no capítulo referência ao uso de Material Didático, o qual orienta:

[...] realizar e implementar a política educacional do Partido e a tarefa fundamental de cultivar a moralidade, incorporar a ideologia orientadora da saúde em primeiro lugar, destacar o valor educativo da disciplina de Educação Física e Saúde e ajudar a promover a alfabetização central da habilidade atlética, comportamento saudável e ética esportiva. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 88)

Os livros são um complemento para as aulas de modo a ter relação direta com as atividades práticas que são ministradas, além de incentivar os estudantes a desenvolverem a autonomia, a cooperação e espírito investigativo. Também destaca que os livros devem ter uma boa apresentação, serem bonitos e com materiais de qualidade (papel, cor, etc.).

O capítulo *Sugestões de Implementação* trata ainda da responsabilidade tanto dos órgãos relacionados a educação das províncias e cidades, quanto as escolas pela implementação dos currículos. Estas instituições administrativas devem concentrar esforços para cumprir com as exigências descritas no documento em foco, mas sempre levando em consideração a realidade local e escolar. Conforme Cui, Lei e Zhou (2018), os departamentos de administração educacional e as organizações de administração escolar (três níveis: nacional, local e escolar), devem compartilhar as responsabilidades da administração curricular. Essas responsabilidades incluem a formulação e a implementação do currículo.

O capítulo também destaca a importância do professor no processo de implementação do currículo, logo, a necessidade de haver professores suficientes por região e escola, assim como oportunizar que possuam uma formação continuada de qualidade. Para Ryan, Kang, Mitchell e Erickson (2009), os professores têm papel fundamental na aplicação do programa curricular, são eles que estão em contato direto com os estudantes, no processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>16</sup> Como as reportagens a seguir: <https://oglobo.globo.com/brasil/coronavirus-china-usa-software-para-monitorar-cidadaos-relaciona-cor-estado-de-saude-24280871> ; <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/china-usa-apps-anti-covid-para-restringir-deslocamentos-de-dissidentes-aponta-agencia/> ; <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/china-usa-qr-code-digital-para-combater-o-coronavirus-saiba-como-funciona/> ; <https://oglobo.globo.com/blogs/marcelo-ninio/noticia/2022/07/covid-zero-na-china-torna-celular-um-meio-de-sobrevivencia-e-paranoia.ghtml>

#### 4.1.8 Apêndice do Documento

Por fim, o documento apresenta seu Apêndice que se divide em dois subcapítulos. O primeiro apresenta a divisão dos 5 Níveis de Qualidade Acadêmica, dos 3 Eixos da Alfabetização Básica em Educação Física e Saúde. Apresentando pontos esperados de desempenho, para cada um dos Níveis.

Já o capítulo dois do Apêndice apresenta Casos de Ensino e Avaliação. Descrevendo sugestões de atividades e contextualização, e avaliações a serem realizados para os Três Eixos de Ensino, Aptidão Física, Educação em Saúde e Esportes. Assim como no capítulo de implementação, possivelmente para atender à solicitação de professores que as normas contivessem além de princípios e objetivos, sugestões e exemplos práticos para implementá-las (MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2021; RYAN; KANG; MITCHELL; ERICKSON, 2009; JIN, 2013).

Esta apresentação detalhada da estrutura constitutiva do documento foi realizada com intuito de aproximar os leitores do conteúdo das informações encontradas, por nós pesquisadores, uma vez que se trata de um tema distante e pouco explorado no contexto acadêmico e científico brasileiro. O próximo subcapítulo tratará com maior profundidade, a categoria de análise que destacamos como de maior importância para compreender o objetivo que esta pesquisa se propôs a realizar.

#### 4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE – SAÚDE (E APTIDÃO FÍSICA) EM PRIMEIRO LUGAR

A República Popular da China, teve grandes avanços socioeconômicos nas últimas décadas, colocando-se em papel de destaque no cenário global (POMAR, 2003; ANDERSON, 2018; JABBOUR; GABRIELE, 2021; JABBOUR; DANTAS, 2021). Estes avanços geraram uma grande migração das áreas rurais para as cidades, que culminam na geração, em média, de 13 milhões de empregos urbanos anualmente (JABBOUR; DANTAS, 2021). Este aumento da população urbana gerou um decréscimo de indicadores de saúde da população, e um dos motivos disto, apontados pelo Governo, foi a redução de atividade física, aumentando o sedentarismo de sua população (JIN, 2013, LIU e LI, 2017; MENG, HORRELL, MCMILLAN e CHAI, 2020).

Com intuito de melhorar esta condição posta, o governo chinês desenvolveu alguns projetos, com o objetivo de promover saúde, e melhorar a qualidade de vida de Seu povo,

como o “China Saudável 2030” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2016). Concomitantemente a este interesse, ocorre, a partir de 2001, uma série de amplas reformas no sistema educacional chinês (CUI, LEI e ZHOU 2018). Dentro destas reformas, a disciplina de Educação Física, passa a ter um grande apelo à promoção e educação em saúde, inclusive tendo seu nome alterado para Educação Física e Saúde (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2001; MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2020).

O Programa “China Saudável 2030” traz a relevância do fortalecimento e desenvolvimento da Educação em Saúde, inserindo-a no ambiente escolar:

Incorporar a educação para a saúde no sistema nacional de educação e tornar a educação para a saúde uma parte importante da educação de qualidade em todos os estágios da educação. Com foco nas escolas primárias e secundárias, estabelecer um mecanismo de promoção da educação para a saúde na escola. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2016, p. 6)

A Educação Física e Saúde, apresenta-se então, como uma das responsáveis pela implementação da Educação em Saúde. O DOCUMENTO EF 2017 (documento investigado nesta pesquisa), aponta o papel da disciplina, dentro do projeto “China Saudável 2030”: “[...] aumentando a vigorosa vitalidade da nação chinesa, promovendo o progresso da civilização social e cultivando construtores e sucessores socialistas com desenvolvimento geral de moralidade, inteligência, físico e beleza” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 1).

O DOCUMENTO EF 2017 apresenta a disciplina como predominantemente prática (referindo-se à atividade física), e com a ideologia orientadora *Health First*, promovendo “a saúde física e mental, a aptidão física e o desenvolvimento integral dos alunos” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 2). Destacamos ainda que o objetivo geral da disciplina é:

Através do estudo deste curso, os alunos amam e participam ativamente de esportes; aprendem esportes e saúde, estudando e exercitando, aprimoram o espírito científico, a consciência de inovação e a capacidade de praticar esportes; estabelecem conceitos de saúde, formam um estilo de vida saudável e civilizado; [...] A alfabetização central dos três aspectos da habilidade esportiva, comportamento saudável e moralidade esportiva deve ser coordenada e desenvolvida de forma abrangente para cultivar os valores corretos, características essenciais e habilidades-chave do esporte e da saúde que os alunos devem ter em seu desenvolvimento futuro, e formar uma visão otimista, alegre, empreendedora e uma atitude vigorosa perante a vida, um corpo e uma mente saudável e forte irão prepará-lo para uma vida saudável e civilizada na nova era.” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 16)

Estes apontamentos caracterizam uma proposta de Educação Física escolar para a promoção de saúde, através de atividades físicas e uma vida ativa.

No contexto brasileiro, autores como Bracht (2019) e, Bagnara e Fensterseifer (2019) trazem que a EFE também costuma estar relacionada a saúde, apontando que ao pensar os termos escola e saúde, a disciplina de EF é a que mais se evidencia<sup>17</sup>. Bracht (2019) ainda levanta que esta concepção já ocorria na década de 1940, quando o higienismo objetivava uma população saudável e apta ao trabalho, para a tarefa de construir uma nação próspera, através de práticas de atividades físicas nas aulas de EF. É importante refletir, que este “saudável”, do movimento higienista, era visto como um corpo sem doença, que conforme Mendes (2007, p. 48): “assentado a partir de variações quantitativas, é reforçado pela busca de um tipo idealizado de saúde, pelo que é considerado normal. Todavia, esse normal não é estipulado por variações individuais, mas sim pela relação de uma média estabelecida a partir de mensurações”. Logo, bastante pautado no biológico e no positivismo.

Ferreira (2001), indica que diversas abordagens pedagógicas da EFE surgiram e se disseminaram, estabelecendo uma relação de causa e efeito, do exercício físico com a saúde. O autor ainda menciona que uma delas é a Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS), que a partir da década de 1980, se fortalece em países como Grã-Bretanha, Canadá, EUA e Austrália. Através desta abordagem: “cumpre à educação física escolar criar nos alunos o prazer e o gosto pelo exercício e pelo desporto de forma a levá-los a adotar um estilo de vida saudável e ativa” (FERREIRA, 2001, p. 44), algo muito semelhante ao discurso observado no objetivo geral do DOCUMENTO EF 2017, explicitado acima. Apesar da AFRS avançar no sentido de promover o ensino da saúde, também no campo teórico, e não mais apenas realizando atividades físicas (como o movimento higienista), continua pautada essencialmente no campo biológico (FERREIRA, 2001).

Conforme apontamos no segundo capítulo de aproximações teóricas, parte do processo das reformas educacionais chinesas, pautou-se em referenciais estrangeiros e ocidentais, principalmente de países como Canadá e Austrália<sup>18</sup> (RYAN; KANG; MITCHELL; ERICKSON, 2009; MENG; HORRELL; MCMILLAN; CHAI, 2020). Apesar dos autores indicarem adaptações à realidade chinesa, é possível que esta concepção de EFE voltada à promoção da saúde e qualidade de vida, tenha vínculo com a importação da concepção destes países de cultura ocidental. Além deste processo de importação, é válido

---

<sup>17</sup> É válido salientar, que mesmo havendo certa relação entre a EFE e Saúde no Brasil, a promoção da saúde não é o principal objetivo da disciplina, evidenciado nos documentos diretrizes, como a BNCC (BRASIL, 2018).

<sup>18</sup> Ainda que a Austrália esteja localizada no hemisfério oriental, ao leste do Meridiano de Greenwich, sua cultura é relacionada à ocidental.

lembrar que Mao Zedong, nos seus escritos de 1917, e a política de EF do PCCh, ao assumir o governo do país em 1949, já indicavam para a importância da saúde no sistema educacional.

É importante refletir, que tipo de saúde, ou qual saúde está em pauta. O documento das “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde de 2001”, que esboçavam a reforma, segue a concepção da OMS de 1946 (GOV.BR, 2020), e aponta que: “Saúde significa não apenas a ausência de doenças e enfermidades, mas também o estado de perfeição física, mental e social. Uma pessoa só é verdadeiramente saudável quando está em boa forma física, mental e social” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2001, p. 20).

Já O DOCUMENTO EF 2017, não traz de forma tão evidente sua concepção, mas indica que a disciplina busca promover “a saúde física e mental, a aptidão física e o desenvolvimento integral dos alunos” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 2). Algo não muito diferente do apresentado em sua versão experimental, em 2001, porém, como citado anteriormente, a EFE de 2017 torna-se um dos pilares do “China Saudável 2030”. Projeto que entende a saúde como uma premissa para se atingir o desenvolvimento integral das pessoas, e também do país e suas instâncias socioeconômicas. Adicionando então, um aspecto de função político-social a saúde, logo, a saúde como necessidade para o país continuar se desenvolvendo.

Como já mencionado, a AFRS adota concepções principalmente biológicas, desconsiderando outros fatores, como os socioeconômicos (FERREIRA, 2001). Em contraponto, Barata (2009, p. 11), ressalta a importância de considerarmos além das questões biológicas, aspectos como “riqueza, educação, ocupação, raça e etnia, gênero e condições do local de moradia ou trabalho”. A autora traz para o debate, a influência das desigualdades sociais nas condições de saúde das pessoas. Entendendo que, apenas conscientizar e educar em relação a saúde, não é suficiente para mudanças efetivas na melhora das condições de vida da população. Inclusive, esta forma de ação, pode trazer mais problemas, uma vez que transfere, quase que integralmente, a responsabilidade para os indivíduos, a respeito da sua saúde (BARATA, 2009; BAGNARA; FENSTERSEIFER, 2019). Cabendo aos governos, instituições públicas e privadas e órgãos sociais, o simples papel de prover esta educação, e não condições materiais e efetivas, para que esta conscientização possa ser aplicada e revertida em benefícios concretos. A concepção biológica, por negar os fatores sociais (desconsiderando-os), acaba assim por negar melhoras biológicas mais abrangentes na saúde das pessoas. A questão não é desprezar os benefícios à saúde gerados pela atividade física, mas sim, entender que a saúde humana não se pauta apenas no biológico, que há também uma dimensão social e das ciências humanas na compreensão desse fenômeno

multidimensional e complexo. Quando se apoia unicamente no aspecto biológico, acaba ocorrendo uma responsabilização do indivíduo pela sua saúde, sem considerar outras esferas que também influem na saúde e qualidade de vida.

Marx (2011, p. 25), em sua obra “O 18 de brumário de Luís Bonaparte”, disse que a história se repete, “a primeira vez como tragédia, a segunda como farsa”. A partir desta constatação, estaria a RPC apenas repetindo (“como farsa”), o discurso e a prática de uma EFE voltada para a saúde? Retomando conceitos e metodologias higienistas e da AFRS, pautando-se apenas em concepções biológicas? Isto não é contraditório em um país que se orienta por teorias marxistas?

Para entendermos melhor estas questões, é necessário retornarmos ao Programa “China Saudável 2030”. O qual aponta que para além do sedentarismo, o meio ambiente, o envelhecimento da população e a oferta insuficiente de serviços de saúde, são outros desafios em relação à saúde de sua população. Entendendo a saúde, com este amplo espectro, o Programa lança objetivos para variadas áreas, como: Educação em saúde para todo o povo (para além do ambiente escolar); Construção de áreas e instalação de equipamentos desportivos gratuitos ou a baixo custo, e que fiquem a quinze minutos de distância de qualquer residência urbana; Fortalecimento dos serviços de saúde pública; Atenção a populações-chave e suas necessidades específicas, como idosos, mulheres, crianças e pessoas com deficiência; Melhorar a qualidade dos serviços médicos; Cuidados com o Meio Ambiente, como saneamento básico e poluição; Garantir a segurança alimentar; Melhorar a Segurança Pública, Fortalecer o Estado de Direito em saúde; entre outros pontos que são destacados no projeto (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2016).

Como podemos notar, trata-se de um plano bastante amplo e que considera diversos âmbitos sociais para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da sua população, aproximando-se do entendimento de Barata (2009), indo para além das questões biológicas. Fica evidente que o governo compreende que uma população ativa fisicamente é apenas um dos passos necessários em busca da saúde, e da construção de uma sociedade socialista moderna.

É importante também considerarmos aspectos relacionados a história do povo chinês, para compreendermos melhor este anseio por um povo saudável e com boa aptidão física. Conforme Zhang e Zhang (2017, p. 6672) a EF “como parte importante da civilização humana, é um fenômeno histórico, seu conteúdo, natureza e função mudam com o desenvolvimento da sociedade humana”, logo, a EF transforma-se junto da sociedade a qual está inserida. Como citamos no primeiro capítulo das aproximações teóricas, os meados dos

séculos XIX e XX foram bastante traumáticos ao país. Durante o Século da Humilhação, teve seu povo subjugado por países imperialistas, e conforme Deng e Yu (2020) com a chegada do PCCh ao governo, o país implementou uma EF com intuito de desenvolver corpos atléticos. Sob a máxima “mais rápidos, mais altos e mais fortes”, buscaram eliminar a imagem de “Doentes do Leste Asiático”, como eram pejorativamente chamados pelos opressores, além de defender a soberania nacional. Logo nos primeiros anos de governo, em 1951, o Partido torna obrigatória a prática de EF, de uma a duas horas semanais, nas escolas primárias e secundárias (YAN; SMITH; MORGAN; EATHER, 2021)

Atualmente a RPC está em destaque no cenário global, e com sua população tendo uma grande ampliação das condições socioeconômicas. Apesar de não estar envolvida em nenhum conflito armado, disputa, junto aos EUA a hegemonia econômica e política mundial (HENDLER, 2021). Em seu discurso, na cerimônia de comemoração pelo centenário do PCCh, o Presidente chinês, Xi Jinping proferiu:

Nós, chineses, somos um povo que defende a justiça e não se deixa intimidar por ameaças de força. Como nação, temos um forte senso de orgulho e confiança. Nunca intimidamos, oprimimos ou subjugamos o povo de qualquer outro país e nunca o faremos. Da mesma forma, nunca permitiremos que nenhuma força estrangeira nos intimide, oprima ou subjugue. Qualquer um que tentar fazer isso ver-se-á em rota de colisão com uma grande muralha de aço forjada por mais de 1,4 bilhões de chineses (VERMELHO, 2021).

Mesmo que indiretamente, o Presidente Xi Jinping expõe a necessidade de o povo estar preparado (também fisicamente), para enfrentar novamente ameaças estrangeiras, que possam colocar em risco a auto governança chinesa. Sendo assim, a disciplina de Educação Física e Saúde, para além da promoção da saúde e aptidão física; da melhora da qualidade de vida da população e construção da sociedade socialista moderna; podemos supor, que cumpre também, mais uma vez, a função de assegurar a segurança nacional.

Observando o contexto atual da RPC, para além da geopolítica internacional, o país possui uma população próxima a um bilhão e meio de pessoas, e com a pirâmide de idade invertendo-se (DATA, 2022c). O governo objetiva a construção de uma sociedade socialista moderna, proporcionando ao povo um estado de bem-estar social (como expressa o Projeto “China Saudável 2030”), que no caso chinês precisa ser grandioso, para atender tamanha população. Partimos para uma análise mais específica, dentro deste grande *Welfare State*: O desenvolvimento de um sistema de saúde pública capaz de suportar todas as demandas de um bilhão e meio de pessoas, atendendo-as com qualidade. Torna-se evidente a necessidade de medidas preventivas, que busquem a promoção da saúde, e que objetivem a diminuição dos custos e recursos destinados a saúde de nível hospitalar.

Sendo assim, por mais críticos que possamos ser, a uma EFE que tenha como pauta primária a Educação para Saúde, e não explore a EF em sua completude, é válido refletir junto a Gonzalez e Fensterseifer (2010, p. 18):

o esforço da não reprodução não pode ser confundido pela ideia de restringir o conhecimento ensinado na EF àquilo que o professor, com base em seus valores e convicções ideológicas, acredita como mais adequado para um novo projeto de formação humana e social. Como já mencionado, o mundo em que o aluno deverá viver não pode ser antecipado desde a intervenção educativa. Resta ao projeto pedagógico fazer todo o possível para que o estudante entenda o mundo sociocultural como uma construção (plural, dinâmica, contraditória, conflitante) e que se coloque à altura dos problemas de seu tempo nessa área para, dessa forma, potencializar decisões mais lúcidas para atuar no mundo.

O desafio atual da EF chinesa é o de promover saúde e aptidão física aos seus estudantes. Desafio este, estabelecido através de seu currículo e de outros Programas Nacionais, não apenas por um querer dos Órgãos Responsáveis, mas sim pelos contextos “plurais, dinâmicos, contraditórios e conflitantes”, em que se encontra a RPC.

Apesar desta aparente clareza, trazida pelos documentos (DOCUMENTO EF 2017, “China Saudável 2030” e “Normas Curriculares Gerais do Ensino Médio – Edição 2017”) em relação a importância da disciplina de Educação Física e Saúde, inclusive sendo a segunda disciplina com mais créditos obrigatórios no Ensino Médio (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018b). A implementação de seu currículo, enfrenta dificuldades na atual sociedade chinesa. A alta concorrência no mercado de trabalho e no Ensino Superior, fazem com que os estudantes priorizem outras disciplinas, minimizando a importância da EF (DENG; YU, 2020; JIN, 2013). Desta forma, a Educação Física e Saúde se encontra em uma contradição. Ao mesmo tempo que é apontada pelo Estado como uma disciplina fundamental, pois incide diretamente na promoção da saúde da população, e conseqüentemente do progresso social; a estrutura social, extremamente competitiva (dado o elevado número de pessoas), evidenciada neste caso pelo *gaokao* e o mercado de trabalho, promove um afastamento dos estudantes das aulas de EF.

Outra dificuldade na implementação, trazida por Meng, Horrell, McMillan e Chai (2021), é de que os professores de EFE reclamavam que as “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde”, de 2001 e 2011, não eram muito claras em relação aos conteúdos e metodologias de ensino, focando-se principalmente nos princípios e objetivos do curso. Conforme apresentamos no subcapítulo anterior, busca-se superar esta questão, e atender à solicitação dos professores, incluindo à edição de 2017 (DOCUMENTO EF 2017), capítulos com “Conteúdos do Curso”, “Sugestões de Implementação” e no “Apêndice”, “Divisão de Níveis Básicos de Alfabetização”, “Casos de Avaliação” e “Casos de Ensino”.

Dentro deste último, há o “Caso 10 - Criando situações esportivas para criar oportunidades para cada aluno participar e ter sucesso”:

A competição é uma parte indispensável do esporte. Através de várias formas de competição de ensino, o entusiasmo dos alunos pela educação física pode ser mobilizado e o senso de competição e espírito empreendedor dos alunos pode ser estimulado. No entanto, as regras de competição dos esportes competitivos não podem ser simplesmente aplicadas ao ensino de educação física e saúde sem modificações. Os alunos do ensino médio têm diferenças significativas no aprendizado da educação física. Para motivar todos os alunos a participarem ativamente das competições, os professores de educação física podem conscientemente definir regras de competição "desiguais" e criar situações para que alunos com diferentes fundamentos esportivos participem de competições em pé de igualdade (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2018a, p. 113).

Neste exemplo, é indicado ao professor, alterar as regras do jogo, modificando sua forma hegemônica de jogar, e propiciando uma maior participação dos estudantes, que ficariam excluídos. Este exemplo, conversa com a indicação do DOCUMENTO EF 2017, que aponta a EFE para todos os estudantes, e não para identificar ou formar atletas. A partir do exemplo citado acima, demonstra que os professores devem se apropriar do esporte e modificá-lo quando necessário, para atender as necessidades dos estudantes e de seu processo de aprendizagem. O esporte, então, bastante citado no DOCUMENTO EF 2017, não deve apenas ser reproduzido em seu modelo hegemônico, simplesmente consumindo-o, ele pode e deve ser apropriado e modificado, quando necessário.

É importante frisar que não há um sistema perfeito de Educação e/ou Educação Física que atenda a todas as necessidades e desejos. Também destacamos que a saúde objetivada pelo governo chinês, necessita de um aporte multifatorial, como exemplo, o apresentado pelo Programa “China Saudável 2030”. Sendo assim, apenas a disciplina de Educação Física e Saúde não seria capaz de promover: “[a] saúde e longevidade nacional [que] é um símbolo importante da prosperidade nacional e do rejuvenescimento nacional, e é também a aspiração comum das pessoas de todos os grupos étnicos do país” (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2016, p. 2).

## 5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou compreender “Qual o lugar concebido a Educação Física na organização curricular do sistema educacional da República Popular da China?”. Para isto, exploramos documentos oficiais do governo chinês, além de artigos, livros, filmes, documentários, vídeos e podcasts. O documento mais evidenciado nesta investigação foi o “Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, edição 2017” (DOCUMENTO EF 2017), que pode contribuir para a compreensão da questão orientadora, mencionada acima.

Buscamos também um entendimento relacionado as reformas educacionais que ocorreram no país a partir de 2001. As quais foram desenvolvidas com base em experiências de outros países, principalmente ocidentais, como Canadá e Austrália. As mudanças foram bastante densas, alterando não só conteúdos, metodologias e objetivos de ensino, mas também o sistema de administração curricular. Permitindo uma maior participação dos governos locais e das próprias escolas no desenvolvimento e aplicação do currículo. Estas reformas são constantemente avaliadas e revistas, originando novos documentos de normas curriculares gerais, e das disciplinas em específico.

O DOCUMENTO EF 2017, traz teorias orientadoras, princípios, objetivos, além de apresentar elementos mais diretivos quanto a sua implementação, como os conteúdos, sugestões de ensino e de avaliação. Conforme relatamos, estes itens de caráter mais prático, de como executar o currículo, podem ter surgido para atender a uma solicitação dos professores que manifestaram dificuldades em implementar as diretrizes curriculares de Educação Física e Saúde, dos anos 2001 e 2011.

Apresenta também indicações a colocar os estudantes como centro do processo de ensino e aprendizagem, atentando-se aos diferentes níveis de habilidades e aprendizados entre os discentes. Além de apontar para a possibilidade de modificar os esportes, tirando-os de sua forma hegemônica, para que o aprendizado seja mais proveitoso e significativo para os estudantes.

A EFE chinesa assinala para uma predominante concepção biológica e de aulas de práticas físicas, em suas diretrizes. Indicando que seu curso promove a saúde física e mental, a aptidão física e o desenvolvimento integral dos alunos. O que nos fez sugerir aproximações com a Aptidão Física Relacionada a Saúde (AFRS), apesar de estar vinculada a um projeto maior (“China Saudável 2030”), que se atem ao desenvolvimento e promoção da saúde a partir de uma perspectiva multifatorial, que inclui aspectos socioeconômicos. Desta forma, o

Estado se coloca como planejador e interventor neste processo de promoção da saúde, minimizando a responsabilização exclusiva do indivíduo por sua saúde.

O DOCUMENTO EF 2017, junto do “China Saudável 2030”, manifestam a relevância dada pelo governo da RPC à disciplina de Educação Física e Saúde. Pois entendem que, para continuar alcançando seus objetivos de desenvolvimento socioeconômicos, a educação e a promoção da saúde são fundamentais. Cabendo a disciplina ser um dos elementos que promovem esta educação para a saúde, auxiliando na construção de uma sociedade socialista moderna. Desta forma, para além do caráter de promotora da saúde física e mental, da aptidão física e de desenvolvimento integral dos estudantes, cabe a disciplina uma função político-social.

Mesmo com esta importância e atenção por parte do governo, a EFE enfrenta algumas dificuldades para ser vista como imprescindível também por pais e estudantes, uma vez que a competitividade no mercado de trabalho e no ingresso para faculdade é elevada, fazendo com que estes deem mais atenção a outras disciplinas. Esta é uma das contradições presentes no cenário do qual a EF está inserida, e que mostra a importância de compreender o contexto nacional e global da qual se encontra.

Esta pesquisa buscou estar atenta ao contexto que cerca os documentos analisados, por entender a importância em levá-lo em consideração, junto aos conteúdos encontrados. Pois conforme Bardin (2011, p. 145), é importante o contexto “da mensagem, mas também contexto exterior a este; quais serão as condições de produção, ou seja, quem é que fala a quem e em que circunstâncias? Qual será o montante e o lugar da comunicação? Quais os acontecimentos anteriores ou paralelos?”. Ao investigar um objeto um tanto quanto distante, geograficamente, mas também culturalmente, esta tentativa de aproximação e compreensão da conjuntura chinesa, mostrou-se importante.

Destacamos a importância de o Brasil estudar a China e os elementos que a cercam. Uma vez que é a maior parceira econômica brasileira, que tem se mostrado como uma das condutoras da geopolítica global, além do seu alto desempenho e relevância a nível tecnológico, científico e educacional. Também se apresenta como uma possibilidade diferente de organização socioeconômica e política, em um mundo onde o sistema econômico hegemônico atual, tem apresentado urgências na necessidade de sua superação. Por isso ressaltamos a importância de mais estudos sobre esta temática, mas também outras que envolvam a República Popular da China.

Por tratar-se de uma pesquisa exploratória, gerando os primeiros contatos com um objeto, a princípio, distante, não podemos descrever ou explicar a disciplina de Educação

Física e Saúde. Nos permitimos então a explorar e a realizar reflexões, discussões e análises primárias sobre um tema que necessita de estudos mais aprofundados, para alcançar conclusões mais assertivas.

## REFERÊNCIAS

- A HORA DA CHINA: Sistema 996 e as mudanças no trabalho na China. Entrevistados: Camila Ghattas e Vinicius Oliveira. Entrevistador: Felipe Leal. StartSe, 04 nov. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2zS5maQILo5RjjDiZUQAG7>. Acesso em: 10/11/2021.
- ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, (77), 53-61. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1042>. Acesso em: 02/03/2022.
- AMIN, Samir. A China é capitalista ou socialista? **Argumentum**, Vitória, v. 6, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4834941>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- ANDERSON, Perry. **Duas Revoluções: Rússia e China**. São Paulo: Boitempo, 2018. 128 p. Com textos de: Wang Chaohua, Luiz Gonzaga Belluzzo e Rosana Pinheiro-Machado Tradução de: Pedro Davoglio e Hugo Mader.
- BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Educação Física Escolar: política, currículo e didática**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- BARBOSA, Alexandre de Freitas. A ascensão chinesa e a economia-mundo capitalista: uma perspectiva histórica. In: MUSSE, Ricardo (org.). **CHINA CONTEMPORÂNEA: seis interpretações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 9-40.
- BARDIN, Laurence. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRACHT, Valter. **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí: Unijuí, 2019.
- CAMOÇA, Alana; ARAÚJO, Mayara. DESOCIDENTALIZANDO A IMAGEM SOBRE A CHINA: UM OLHAR SOBRE O CONTRA-FLUXO MIDIÁTICO CHINÊS NO BRASIL. **Intus-Legere Historia**, Viña del Mar, v. 15, n. 1, p. 186-204, 2021. Disponível em: <http://intushistoria.uai.cl/index.php/intushistoria/article/view/421/323>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out.-dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFCtbZDZHgNP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- CHINA E COVID ZERO: A ECONOMIA ESTÁ À FRENTE DO SER HUMANO?. Direção de Manuela D´avila. Realização de Fundação Maurício Grabois. 2022. Color. Apresentação e Roteiro: Elias Jabbour. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=iD\\_hOjUPhA&t=445s](https://www.youtube.com/watch?v=iD_hOjUPhA&t=445s). Acesso em: 01 dez. 2022.
- CUI, Yunhuo; LEI, Hao; ZHOU, Wenye. Changes in School Curriculum Administration in China. **Ecnu Review Of Education**. Xangai - China, p. 34-57. 2018. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.30926/ecnuroe2018010103>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CUNHA, André Moreira. A CHINA E O BRASIL NA NOVA ORDEM INTERNACIONAL. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 19, n. suplementar, p. 9-29, nov. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/Grs7N5ZzgXYwr8jKncw9dWq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2022.

DATA, Our World In. **Cumulative confirmed COVID-19 cases and deaths, World**. 2022a. COVID-19 Data Repository by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/cumulative-deaths-and-cases-covid-19>. Acesso em: 01 dez. 2022.

DATA, Our World In. **Population, 10,000 BCE to 2021**. 2022b. Gapminder (v6); United Nations - Population Division (2022); HYDE (v3.2). Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/population>. Acesso em: 01 dez. 2022.

DATA, Our World In. **Population by broad age group, China**. 2022c. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/population-by-broad-age-group?country=~CHN>. Acesso em: 09 dez. 2022.

FERREIRA, Marcos Santos. APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AMPLIANDO O ENFOQUE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411>. Acesso em: 09 dez. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1989. 206 p.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO”:: Ipensando saídas do não lugar da ef escolar ii. **Cadernos de Formação Rbce**, Brasília, v. 99, n. 99, p. 10-21, mar. 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/978>. Acesso em: 09 dez. 2022.  
GOOGLE. **Google Tradutor**. Disponível em: <https://translate.google.com.br/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

GOV.BR. **China é maior parceiro comercial do Brasil no mundo**: São minérios, petróleo e produtos agrícolas que o mercado chinês absorve do Brasil. 2019. Atualizado em 31/10/2022 12h28. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/11/china-e-maior-parceiro-comercial-do-brasil-no-mundo>. Acesso em: 03 dez. 2022.

GOV.BR. **O que significa ter saúde?**: muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social. Muito além da ausência de doenças, é preciso considerar o bem-estar físico, mental e social. 2020. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter->



MENG, Xuan; HORRELL, Andrew; MCMILLAN, Paul; CHAI, Guorong. 'Health First' and curriculum reform in China: The experiences of physical education teachers in one city. **European Physical Education Review**. p. 595-612. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1356336X20977886>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **PESQUISA SOCIAL: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p. Org.: Maria Cecília de Souza Minayo. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2022.

NETTO, José Paulo. Estado, Política e Emancipação Humana. In: GARCIA, Carla Cristina; HÚNGARO, Edson Marcelo; DAMASCENO, Luciano Galvão (org.). **ESTADO, POLÍTICA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais**. Santo André: Alpharrabio, 2008. p. 13-34. Disponível em: <file:///C:/Users/morae/Downloads/livro%2033.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2022.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **PISA 2018 Results: combined executive summaries**. 2019. Disponível em: [oecd.org/pisa/Combined\\_Executive\\_Summaries\\_PISA\\_2018.pdf](https://www.oecd.org/pisa/Combined_Executive_Summaries_PISA_2018.pdf). Acesso em: 02 fev. 2022.

ONE Man's China. Produção de Felix Greene. [S.I.]: Contemporary Films, 1972. Color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rxOjtQzMXtA&t=1219s>. Acesso em: 18 dez. 2021.

PAPER, The. **China lidera desenvolvimento ferroviário de alta velocidade no mundo**. 2022. Disponível em: <https://china2brazil.com.br/china-lidera-trem-de-alta-velocidade/>. Acesso em: 01 dez. 2022.

POMAR, Wladimir. **A Revolução Chinesa**. São Paulo: Unesp, 2003. (Revoluções do Século 20). Disponível em: <https://valeriaribeiroufab.files.wordpress.com/2018/02/wladimir-pomar-revoluc3a7c3a3o-chinesa-colec3a7c3a3o-revoluc3a7c3b5es-do-sc3a9culo-xx.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2022.

QUAIS SÃO AS ATUAIS EXPERIÊNCIAS SOCIALISTAS PELO MUNDO?. Direção de Manuela D'ávila. Produção de Elias Jabbour. Realização de Fundação Maurício Grabois. 2022. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m6SobNrNsRo>. Acesso em: 04 fev. 2022.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. Constituição (1982). **Constituição da República Popular da China**. Disponível em: [http://www.gov.cn/guoqing/2018-03/22/content\\_5276318.htm](http://www.gov.cn/guoqing/2018-03/22/content_5276318.htm). Acesso em: 02 fev. 2022.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. **Direito Desportivo da República Popular da China**. Beijing, Disponível em: [http://www.gov.cn/guoqing/2021-10/29/content\\_5647637.htm](http://www.gov.cn/guoqing/2021-10/29/content_5647637.htm). Acesso em: 20 fev. 2022.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. **Esboço do Plano "China Saudável 2030"**. Beijing, 25 out. 2016. Disponível em: [http://www.gov.cn/zhengce/2016-10/25/content\\_5124174.htm](http://www.gov.cn/zhengce/2016-10/25/content_5124174.htm). Acesso em: 24 fev. 2022.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. **Normas Curriculares de Educação Física e Saúde – Edição 2011**. Beijing, 2011. Ministério da Educação.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. **Normas Curriculares de Educação Física e Saúde – Edição 2017**. Beijing, 2018a. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.ncct.edu.cn/Uploads/File/2022/04/28/%E6%99%AE%E9%80%9A%E9%AB%98%E4%B8%AD%E4%BD%93%E8%82%B2%E4%B8%8E%E5%81%A5%E5%BA%B7%E8%AF%BE%E7%A8%8B%E6%A0%87%E5%87%86%EF%BC%882017%E5%B9%B4%E7%89%88%EF%BC%89.20220428175014.pdf> . Acesso em: 25 nov. 2022.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. **Normas Curriculares de Educação Física e Saúde (Esboço Experimental)**. Beijing, 2001. Ministério da Educação.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. **Normas Curriculares Gerais do Ensino Médio – Edição 2017**. Beijing, 2018b. Ministério da Educação. Disponível em: [http://www.moe.gov.cn/srcsite/A26/s8001/201801/t20180115\\_324647.html](http://www.moe.gov.cn/srcsite/A26/s8001/201801/t20180115_324647.html). Acesso em: 25 nov. 2022.

REUTERS. **China estabelece regras para garantir direitos dos motoristas de aplicativos**. 2021. Época Negócios. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2021/11/epoca-negocios-china-estabelece-regras-para-garantir-direitos-dos-motoristas-de-aplicativos.html>. Acesso em: 01 dez. 2022.

ROZALES, Suelen Sperb. **AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA CHINA APÓS A ABERTURA ECONÔMICA**. 2011. 104 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34803/000784306.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2022.

RYAN, Janette; KANG, Changyun; MITCHELL, Ian; ERICKSON, Gaalen. China's basic education reform: an account of an international collaborative research and development project. **Asia Pacific Journal Of Education**. Singapura, p. 427-441. dez. 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/233279694\\_China's\\_basic\\_education\\_reform\\_An\\_account\\_of\\_an\\_international\\_collaborative\\_research\\_and\\_development\\_project](https://www.researchgate.net/publication/233279694_China's_basic_education_reform_An_account_of_an_international_collaborative_research_and_development_project). Acesso em: 15 dez. 2021.

SANCHES, Andreia; MENDONÇA, Cátia; GUERREIRO, Joaquim; CORREIA, Dinis. **A vida desde 1820**: há 100 anos os portugueses viviam menos 23 anos do que os noruegueses... ..agora, a diferença é de apenas dois anos. historiadores juntaram-se à ocde para um projecto que faz estimativas sobre níveis de bem-estar no mundo. de 1820 para cá..

Há 100 anos os portugueses viviam menos 23 anos do que os noruegueses... ..agora, a diferença é de apenas dois anos. Historiadores juntaram-se à OCDE para um projecto que faz estimativas sobre níveis de bem-estar no mundo. De 1820 para cá.. Disponível em: <https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SU, Zhaohui; CHESHMEHZANGI, Ali; MCDONNELL, Dean; AHMAD, Junaid; SEGALO, Sabina; XIANG, Yu-Tao; VEIGA, Claudimar Pereira da. The Advantages of the Zero-COVID-19 Strategy. **Internacional Journal Of Environmental Research Public Health**. Basel, p. 1-13. jul. 2022. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35886618/#:~:text=Results%3A%20The%20findings%20of%20our,of%20long%20COVID%2D19\)..](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35886618/#:~:text=Results%3A%20The%20findings%20of%20our,of%20long%20COVID%2D19)..) Acesso em: 01 dez. 2022.

TRIVIÑOS, Augusto N. S.. **INTRODUÇÃO A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas S.A., 1987. 175 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod\\_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em\\_Ciencias-Sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf). Acesso em: 28 fev. 2022.

TZU, Sun. **A ARTE DA GUERRA**. São Paulo: Jardim dos Livros, 2011.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. p. 123-132. Disponível em: [https://www.academia.edu/36342668/VELHO\\_Gilberto\\_Observando\\_o\\_familiar\\_Cap9\\_em\\_Individualismo\\_e\\_cultura\\_?auto=download](https://www.academia.edu/36342668/VELHO_Gilberto_Observando_o_familiar_Cap9_em_Individualismo_e_cultura_?auto=download). Acesso em: 20 dez. 2022.

VERMELHO. **Íntegra do Discurso de Xi Jinping no Centenário do PCCh**. 2021. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2021/08/06/integra-do-discurso-de-xi-jinping-no-centenario-do-pcch/>. Acesso em: 09 dez. 2022.

YAN, Jin; SMITH, Jordan; MORGAN, Philip; EATHER, Narelle. A Historical Review of Physical Education in China (1949 2020). **Journal Of Education And Training Studies**. Beaverton, p. 21-28. abr. 2021.

ZEDONG, Mao. **Um Estudo de Educação Física**. 1917. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/mao/1917/04/fisica.htm>. Acesso em: 15 nov. 2021.

## ANEXOS

Quadro 1 – Comparativo por País, apresentando Total de Casos e Óbitos por Covid-19, e a População Total.

País	Total de Casos	Total de Óbitos	População
EUA	98.564.494	1.079.197	336.997.632
Brasil	35.149.503	689.442	214.326.224
Índia	44.672.787	530.612	1.407.563.904
Alemanha	36.373.164	157.495	83.408.560
China	1.446.896	5.232	1.425.893.504

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Data 2022a e Data 2022b.

Figura 1 – Capa Normas Curriculares de Educação Física e Saúde, Edição 2017



Fonte: <https://www.ncet.edu.cn/index.html>